

G U I A P A R A O S P A I S

Título original em Inglês:

"A Parents Guide"

Traduzido para o Português em 1987

Reimpresso em 2007

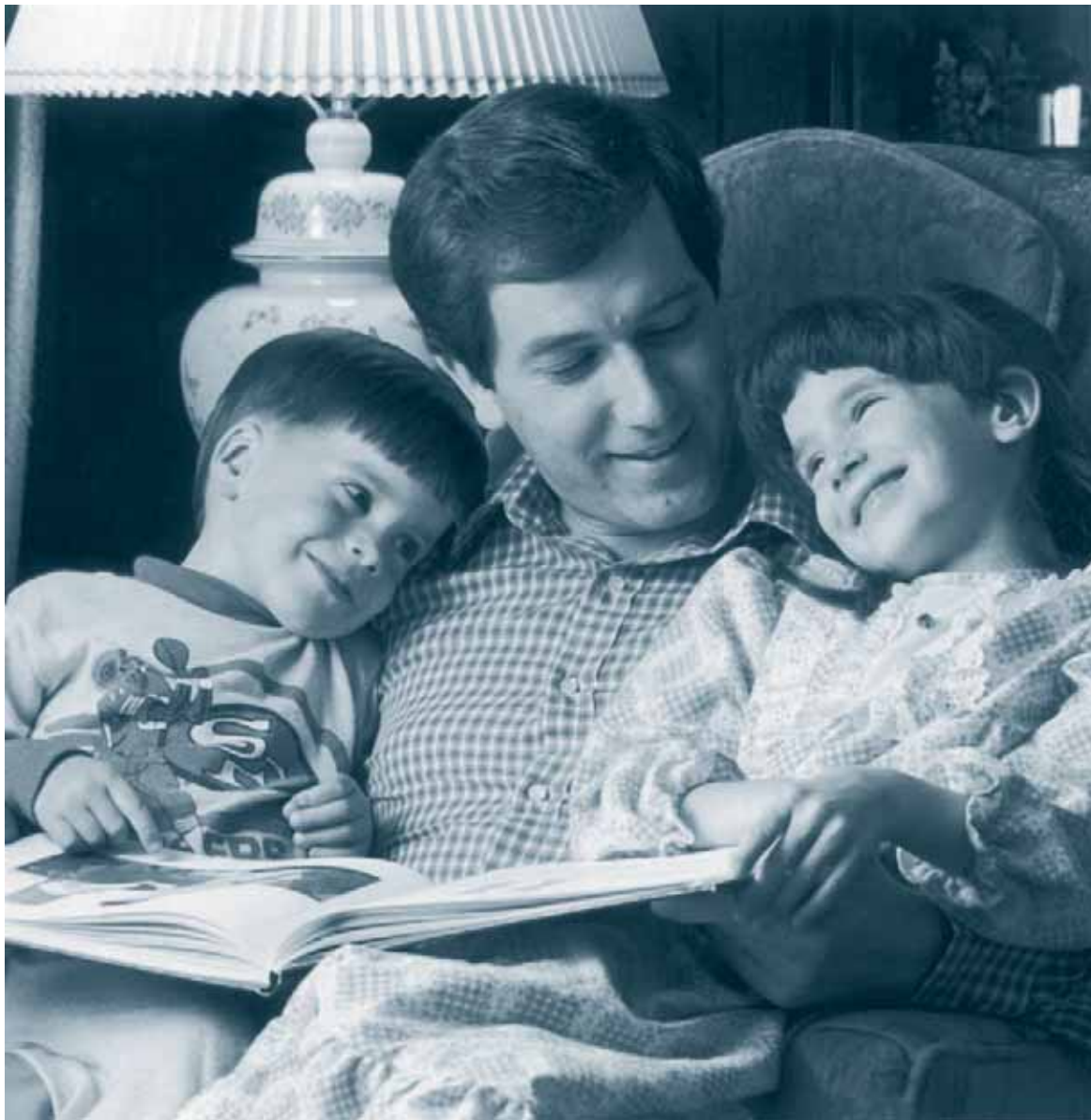
Publicado por

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos últimos Dias

Copyright © 1985 Intellectual Reserve, Inc.
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos últimos Dias
Todos os direitos reservados
Impresso no Brasil

Sumário

Introdução	1
1. A intimidade e os Propósitos das Famílias Terrenas	5
2. Princípios para Ensinar Crianças	11
3. Como Ensinar Bebês e Crianças Pequenas: do Nascimento aos Três Anos de Idade, Aproximadamente.	19
4. Como Ensinar as Crianças dos Quatro aos Onze Anos	23
5. Como Ensinar Adolescentes: dos Doze aos Dezoito Anos	35
6. A Intimidade na Idade Madura: Namoro e Casamento	43



*A capacidade para ensinar os filhos
pode ser fortalecida por meio da oração,
solicitude, amor e constância.
Devem sentir-se motivados e positivos,
a fim de ensinarem seus filhos a
“andar em retidão perante o Senhor”
(D&C 68:28)*

Introdução

O Senhor colocou sobre você, pai, e sobre você, mãe, a responsabilidade principal de ensinar seus filhos. Além de um grande encargo, é também um privilégio divino ter recebido a incumbência de cuidar dos filhos do Senhor. Um dos conceitos mais importantes que o Pai Celestial espera que ensinem a seus filhos é o significado e uso justo e adequado das relações físicas íntimas entre um homem e uma mulher. Este guia foi preparado com o propósito de ajudá-los a ensinar seus filhos a respeito dessas intimidades físicas e de prepará-los para seguir o plano do Senhor em sua própria intimidade.

Intimidade, como usada nesta publicação, não se limita às intimidades da associação física. Talvez a forma mais profunda de intimidade seja encontrada na troca de experiências e desejos espirituais. Todas as intimidades devem ocorrer dentro dos limites da retidão. Aquelas que acontecem fora deste limite, revelam luxúria e injusto domínio, ao contrário da verdadeira expressão de amor ensinada pelo Salvador, quando disse: “Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros: como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis”. (João 13:34) Ninguém pode interpretar essa afirmação como contendo qualquer forma de iniquidade.

Ao utilizarem este guia, por favor, lembrem-se de que as relações mantidas dentro da lei produzem uma intimidade verdadeira, enquanto a iniquidade traz desconfiança, insegurança e perda de fé por parte das pessoas envolvidas.

Quando o termo “intimidade física” for usado, referir-se-á às relações que geralmente incluem alguma forma de contato físico entre as partes em questão. Nem sempre estará tratando de uma relação sexual. Duas mãos que se entrelaçam, ou o toque cheio de ternura do pai ou da mãe no filho, podem transmitir um sentimento de profunda intimidade, baseado em amor genuíno e compromisso entre os dois. Tais expressões de afeto não requerem qualquer envolvimento sexual entre as duas pessoas, para con-

ferir autenticidade à mensagem de amor que se deseja transmitir, e essa mensagem até seria destruída através de tal envolvimento. A verdadeira intimidade requer domínio de pensamentos ou sentimentos lascivos. O envolvimento sexual fora dos laços do matrimônio destrói a confiança e a segurança em um compromisso por parte da outra pessoa. Essas relações fora da santidade do casamento destroem no indivíduo a capacidade de reconhecer a verdadeira intimidade e confiança em seu relacionamento. Os convênios do matrimônio, sejam seculares ou eclesiásticos, perdem sua eficácia, quando um dos cônjuges viola a confiança do outro através de atos de adultério de qualquer espécie.

A intimidade está relacionada ao nível de confiança que existe entre duas pessoas ou no seio de uma família. Os assuntos confidenciais entre marido e mulher são importantes para tornar seu relacionamento ímpar e sólido. Quando a confiança é quebrada, os cônjuges sentem-se traídos, e aquilo que anteriormente era íntimo, torna-se banal. A intimidade entre os dois pode ser grandemente prejudicada. Isto é particularmente verdadeiro quando um dos cônjuges conta a uma terceira pessoa detalhes do relacionamento físico do casal.

Começa na família a preparação para manter-se um nível adequado de confiança dentro do casamento. É na família que a criança aprende a tratar dos “assuntos” domésticos em casa, e a não comentá-los com amigos ou vizinhos. Há situações que ocorrem entre familiares que não devem ser discutidas com pessoas fora do círculo familiar. Confidências guardadas em comum criam um laço de amor que incentiva maior unidade e desenvolve maior lealdade entre as pessoas de uma família.

Este guia complementa as informações contidas no *Livro de Recursos para a Noite Familiar* e lhes oferece:

1. Princípios básicos sobre o propósito da família e de como ensinar as crianças (capítulos 1 e 2).

2. Sugestões sobre como ensinar as crianças a manterem intimidades dignas em todos os estágios da infância e da adolescência capítulos 3 a 6).

Em primeiro lugar, estudem os capítulos 1 e 2, a fim de aprenderem os princípios que fornecem a base para os capítulos subsequentes. O capítulo 3 explica maneiras de ensinar crianças pequenas, até os três anos de idade, a gostarem de ser menino ou menina. O capítulo 4 mostra como transmitir aos seus filhos, dos quatro aos onze anos de idade, as informações físicas e espirituais que precisam receber a respeito da intimidade humana. O capítulo 5 sugere como auxiliar seus filhos adolescentes a compreenderem e a se conduzir adequadamente diante da sua crescente atração pelo sexo oposto. O capítulo 6 explica meios de ajudar os jovens adultos a transformarem seus namoros em experiências valiosas, preparando-se para as intimidades do casamento.

Este guia foi escrito para uso de todos os pais, seja qual for a sua situação. Se você é um pai sozinho, ou uma mãe sozinha, enfrenta muitos desafios para criar e ensinar seus filhos sem a ajuda de um cônjuge. A organização da Igreja e seus membros—bispos, membros dos quórums do sacerdócio e as mulheres que

trabalham com as Moças e na Sociedade de Socorro, estão todos à sua disposição para ajudá-lo. Mas, de qualquer forma, ninguém pode substituí-lo (ou substituí-la) na educação de seus filhos. Este guia irá ajudá-lo, na maioria das situações, a cumprir sua responsabilidade de ensinar aos filhos o plano do Senhor para a intimidade dos seres humanos.

Quando estudarem e aplicarem as verdades encontradas neste guia, não desanimem se seus filhos não reagirem da maneira esperada. Não desanimem, quando sentirem dificuldade em ajudar seus filhos a aplicarem estes princípios. A perfeição não chega de imediato. Muitos pais sentem-se desencorajados em algumas ocasiões, durante os anos de crescimento dos filhos. Mas a capacidade para ensinar os filhos pode ser fortalecida por meio de oração, solicitude, amor e constância. Devem sentir-se motivados e positivos a fim de ensinarem seus filhos a “andar em retidão perante o Senhor”. (D&C 68:28) Sejam bondosos consigo mesmos, quando alguma coisa não der certo em seus esforços conjuntos para atingir a perfeição. O Senhor os abençoará com Sua paz e sabedoria, quando ajudarem seus filhos a viverem princípios corretos.





Vocês não estão simplesmente cuidando de seus filhos até que eles saiam de casa— estão treinando filhos de Deus, infinitamente preciosos, para que, um dia, sejam dignos de receber tudo o que o Pai possui.

A intimidade não ocorre num vácuo, isolada de outras relações humanas, de outros valores, ou de nossa percepção em relação a nós mesmos e a terceiros. Ela é apenas uma parte—embora uma parte muito importante—de nosso relacionamento com outras pessoas. A fim de entendermos adequadamente a intimidade, precisamos compreender a natureza correta da família e de nossa relação com terceiros, assim como os valores que influenciam esse relacionamento. É preciso que entendamos nosso verdadeiro papel nas relações mútuas. Ensinar intimidade humana aos nossos filhos é apenas uma das formas de prepará-los para a vida eterna. Mas é uma responsabilidade muito importante que temos para com eles.

Este capítulo irá ajudá-los a examinar e a compreender melhor os propósitos máximos e eternos da criação de seus filhos, e também explicará como o ensino da intimidade humana se enquadra nesses propósitos.

A Família Terrena É uma Preparação para a Família Eterna

A obra e a glória de nosso Pai Celestial é “proporcionar a imortalidade e vida eterna” a seus filhos. (Ver Moisés 1:39.) Ao explicar o glorioso potencial de cada um de Seus filhos, Ele disse que, se fizerem todas as coisas que requer deles, “passarão pelos anjos e pelos deuses ali colocados, rumo a sua exaltação e glória em todas as coisas, conforme selado sobre sua cabeça, glória essa que será uma plenitude e uma continuação das sementes para todo o sempre”. (D&C 132:19) Em outras palavras, se formos fiéis e verdadeiros em todas as coisas, poderemos tornar-nos como Deus, nosso Pai, e viver para sempre na unidade familiar, trabalhando, como Ele, paraabençoar e exaltar nossos filhos.

Esta compreensão dos propósitos de Deus e de nosso potencial é uma grande bênção na criação de sua família terrena. Tudo o que fizerem em sua

família aqui na Terra, deve prepará-los, assim como a seus filhos, para serem semelhantes a nosso Pai Celestial e para viverem no seio de famílias eternas, liderando-as. Os pais não estão simplesmente cuidando de seus filhos até que eles saiam de casa—estão treinando filhos de Deus, infinitamente preciosos, para que, um dia, sejam dignos de receber tudo o que o Pai possui.

O relacionamento mais amplo e geral que temos uns com os outros, é como irmãos e irmãs. Nesta capacidade, nós nos relacionamos não apenas com os outros filhos de nossos pais terrenos, mas também com todos os outros filhos de nosso Pai Celeste. Somos irmãos e irmãs de todas as pessoas. Também nos relacionamos com outras pessoas em papéis mais restritos, contudo também mais complexos, dentro de nossa família terrena—irmão ou irmã, filho ou filha, pai ou mãe, marido ou mulher.

Para nossas tentativas de cumprir essas funções adequadamente, temos modelos perfeitos: Deus, nosso Pai, e Seu Filho Amado, Jesus Cristo. Uma vez que o propósito de nossa existência mortal é nos tornarmos como nosso Pai Celestial, seguindo o exemplo e os ensinamentos de Seu Filho, Jesus Cristo, e como a vida eterna com nosso Pai será em unidades familiares, a meta principal de um homem ou de um rapaz é tornar-se um marido e pai eficaz, assim como a meta máxima de uma mulher ou de uma jovem é tornar-se uma esposa e mãe eficaz.

Atingimos essas metas seguindo o modelo estabelecido por nosso Pai Celestial e por nosso Salvador. Como Eles cumprem tais funções? Como Eles agem em relação a nós? Muitas passagens de escritura descrevem Seus atos e atitudes em relação a nós, mas poucas são tão expressivas quanto estas: “Pois eis que esta é minha obra e minha glória: levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem” (Moisés 1:39); e “Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos”. (João 15:13) Eles nos amam e desejam ajudar-nos a

sermos dignos de retornar e viver com Eles, e de sermos capazes de sentir a alegria que Eles sentem. Eles fazem tudo o que podem para atingir esse objetivo, incluindo o grande sofrimento e sacrifício da Expição de Cristo.

Como isso é diferente da atitude de Satanás, que disse ao Pai, “dá-me a tua honra” (Moisés 4:1), e que se rebelou contra Deus, procurando destruir o arbítrio do homem—tudo para seu próprio proveito. “E por haver caído do céu, tendo-se tornado miserável para sempre, procurou também a miséria de toda a humanidade.” (2 Néfi 2:18) A maneira pela qual Satanás tenta tornar-nos miseráveis, é procurando fazer com que sejamos semelhantes a ele, egoístas e egocêntricos, considerando apenas nosso próprio benefício—da mesma forma que ele tentou Caim. (Ver Moisés 5:29–33.)

A filosofia do mundo segue Satanás: “Faça o que bem lhe aprouver”. “O que é que eu ganho com isso?” “Se você acha que está certo, vá em frente.” “Se é gostoso, faça.” O resultado desse tipo de raciocínio é que as pessoas se afastam de Deus e concentram-se em si mesmas, fazendo exatamente o que o próprio Satanás desejava fazer—colocam-se como juízes do que é certo e errado, tomando para si toda a honra e glória. Tratam os outros como simples objetos de ganho ou de prazer. E, no final, sentem-se miseráveis, pois a felicidade resulta de nos tornarmos semelhantes a Deus, não a Satanás.

O papel do adversário foi absolutamente o oposto do papel do Salvador. Jesus disse que faria tudo o que fosse necessário para a redenção da humanidade, sem buscar honra para si mesmo. (Ver Moisés 4:2.) Ele fez isso por nos amar. Ele Se ofereceu em sacrifício, sem expectativas ou desejos em Seu favor. Ele o fez, porque amava ao Pai.

Cristo, como nosso Salvador, deu-nos o exemplo perfeito de amor fraterno. Ele nos incentiva a sermos retos. Tudo o que Ele faz e já fez, tem a finalidade de auxiliar-nos a atingir a imortalidade e vida eterna. Ele sacrificou tudo para nos ajudar a alcançar esse fim. Sabia que isso incluiria o incompreensível sofrimento envolvido na Expição, mas ofereceu-Se voluntariamente e com amor. Não desejava nenhum poder, nem a admiração dos homens.

Devemos imitar o amor de Cristo, tendo em vista o mesmo objetivo: “Faço o que faço porque te amo, não porque tenho em mente qualquer lucro egoísta ou porque espero receber qualquer crédito por isso. Faço o que é melhor para ti num sentido eterno—aquilo que te ajudará a voltar para nosso Pai Celestial”. Se todas as nossas funções forem cumpridas tendo isso em mente, elas serão cumpridas em retidão, resultando em amor mútuo incondicional, ajudando-nos a obter a imortalidade e vida eterna.

Sua meta máxima dentro da família deve ser preparar seus filhos e filhas para as grandes bênçãos que o Senhor lhes prometeu, se forem verdadeiros e fiéis. Uma das mais sérias responsabilidades que uma pessoa pode assumir é a preparação de uma criança para essas possibilidades eternas.

Os Filhos São Irmãos e Irmãs Espirituais Confiados aos Seus Cuidados

Quando o Senhor perguntou a Caim: “Onde está Abel, teu irmão?” a resposta de Caim foi: “Sou eu guardador de meu irmão?” (Ver Gênesis 4:9, Moisés 5:34.) A resposta, para nós, deve ser um enfático sim. Como somos nós guardadores de nossos irmãos? Pela vossa determinação de incentivá-los à retidão, de ajudá-los a alcançar alegria eterna no reino de nosso Pai.

Ao ensinar e treinar seus filhos, pensem no relacionamento que tinham com eles na vida pré-mortal. Lá éramos todos irmãos e irmãs, filhos e filhas do mesmo Pai—membros da mesma família. Lembrem-se do exemplo de Cristo, quando tratarem com seus filhos. Tenham sempre em mente que esses espíritos são realmente seus irmãos e irmãs, e que é sua a responsabilidade de ajudá-los a se tornarem como nosso Pai comum. Vocês são guardadores de seus irmãos e irmãs—com responsabilidades especiais por aqueles irmãos e irmãs que são seus filhos—e devem estar decididos a incentivá-los em direção à retidão.

Como Preparar os Filhos para Suas Possibilidades Eternas

Se a meta dentro de sua família terrena é auxiliar seus filhos a se tornarem como o Pai Celestial, dignos de serem pais e mães eternos, o que podem fazer para atingi-la? Há muitas coisas a serem feitas, naturalmente, mas três delas são muito importantes, relacionando-se particularmente à compreensão eterna que seus filhos devem adquirir a respeito da função da intimidade humana:

1. Ensinem a seus filhos o que são pais justos, pelo exemplo e preceito.
2. Ensinem a seus filhos as funções ordenadas por Deus para os homens e mulheres cumprirem nesta vida e pela eternidade.
3. Ensinem seus filhos a usarem os poderes procriadores na forma ordenada por Deus, a fim de que possam formar famílias justas aqui, e serem dignos de guiá-las na eternidade.

Ensinem aos Filhos o que É um Genitor Justo

Através de seu exemplo e ensinamentos, devem fazer com que os filhos compreendam o que significa ser um pai (ou uma mãe) justo e o que é que esse tipo de genitor faz. Obedecendo aos mandamentos do Senhor, servindo-O e servindo à sua família, estará ajudando seus filhos a se prepararem para os papéis de pais e mães nas eternidades.

Nossa função como pais e mães é a mesma de nosso Pai Celestial—auxiliar os filhos a conseguirem a imortalidade e vida eterna. Não importa se a família está ou não estruturada da maneira ideal, com pai e mãe, ou se a família está temporariamente incompleta, com apenas um dos pais—o objetivo é sempre o mesmo. E também, os filhos têm função semelhante. Eles honram os pais e os incentivam a serem dignos, porque os amam. A expressão do amor não fingido e o desejo de auxiliar os outros a conquistar a imortalidade e vida eterna estão sempre presentes em todas as funções que nós cumprimos.

Como pais justos, a sua responsabilidade mais importante é abençoar seus filhos. Criando condições e circunstâncias, oportunidades e privilégios que irão incentivar o sucesso espiritual deles. Isto, naturalmente, é também o que Deus faz por Seus filhos. Seus ensinamentos, comportamento, atividades—tudo o que fizerem—devem produzir bênçãos de retidão na vida de seus filhos. O Senhor diz com frequência: “Se fizerdes o que requeiro de vós, sereis abençoados”. (Ver D&C 82:10, 130:20–21; Mosias 2:22.)

Como pais justos, também protegem seus filhos contra o adversário—contra as inverdades e o pecado. E fazem isto ensinando-lhes as doutrinas do Senhor e instilando-lhes fé no Senhor e confiança na exatidão de Seus mandamentos, como também sendo um exemplo de retidão. As crianças têm a tendência de fazer o que vêem seus pais fazerem. O exemplo de um pai justo é uma das maiores proteções contra o adversário. O Profeta Néfi afirmou que “todos os que dessem ouvidos à palavra de Deus e a ela se apegassem, jamais pereceriam; nem as tentações nem os ardentes dardos do adversário poderiam dominá-los até a cegueira, para levá-los à destruição”. (1 Néfi 15:24)

Ensinando a palavra de Deus a seus filhos, estarão oferecendo-lhes proteção espiritual que irá durar por toda a vida, e proporcionando-lhes o conhecimento de verdades pelas quais poderão julgar seus próprios atos. O conhecimento da verdade permite que os pais e o filho se comuniquem mais eficazmente. O conhecimento da verdade afasta o acaso das decisões a serem tomadas. Somente quando a verdade é conhecida, a pessoa pode realmente efetuar escolhas; caso contrário, ela estará simplesmente seguindo um palpite quanto ao caminho que deve tomar.

Pais justos ensinam e explicam as leis do Senhor aos filhos. Através de estudo fervoroso das escrituras e dos escritos dos profetas vivos, poderão conhecer e compreender as leis de Deus. Perguntas ao Senhor, através de oração, podem inspirá-los sobre como chegar ao coração de seus filhos com a verdade das leis de nosso Pai. A oração é o caminho da comunicação tanto dos pais quanto dos filhos, com o Senhor. Esforçando-se cuidadosa e atentamente, com ajuda de oração e estudo, os pais têm mais possibilidades de aplicar as leis de Deus adequadamente. E devem fazer tudo o que estiver ao seu alcance para assegurar-se de que aquilo que requerem dos filhos está de acordo com essas leis. Se fizerem todas as coisas em seu lar, à maneira do Senhor, seus filhos poderão segui-los em retidão.

O Senhor declarou: “E também, se em Sião ou em qualquer de suas estacas organizadas houver pais que, tendo filhos, não os ensinarem a compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, e do batismo e do dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, quando tiverem oito anos, sobre a cabeça dos pais seja o pecado”. (D&C 68:25)



Não basta apenas ensinar as leis do Senhor a seus filhos, é preciso também ajudá-los a permanecer no caminho certo. Se os aconselharem com amor, quando perceberem que eles se estão desviando das leis de Deus, estarão possibilitando que exerçam seu arbítrio conscientemente. O exercício do arbítrio inclui as conseqüências resultantes de nossas decisões. Corrigir uma criança, “reprovando com firmeza, quando movido pelo Espírito Santo” (D&C 121:43) e depois demonstrar-lhe um amor ainda maior, representa uma oportunidade de ensinar o grande princípio do arrependimento. Ao compreender o que é o arrependimento, a criança passa a apreciar Cristo melhor, começando a ter consciência da justiça e misericórdia de Deus. Também ajuda os pais a se esforçarem para julgar os atos de seus filhos de maneira correta e justa. Isto significa não apenas ensinar a lei e reprovar, quando a lei for quebrada, mas também oferecer misericórdia e perdão, quando seus filhos se arrependem e tentam fazer melhor.

Em todos os aspectos, vivam tão semelhantemente a Cristo quanto possível. Vivam exatamente da forma que esperam ver seus filhos vivendo.

Ensinem aos Filhos as Funções Eternas dos Homens e Mulheres

O Presidente Spencer W. Kimball afirmou: “O papel e designações (do homem e da mulher) diferem. São diferenças eternas—as mulheres arcando com as muitas e imensas responsabilidades da maternidade e irmandade, e os homens carregando as enormes responsabilidades da paternidade e do sacerdócio—“todavia, nem o homem é sem a mulher, nem a mulher sem o homem, no Senhor”. (Ver I Coríntios



11:11) (“O Papel das Mulheres Justas”, *A Liahona*, março de 1980, p. 152.)

O Presidente Kimball também explicou: “O Senhor organizou, de início, um programa completo com o pai que procria, provê, ama e dirige, e a mãe que concebe, dá à luz, nutre, cria e educa. Ele poderia ter organizado as coisas de maneira diferente, mas preferiu uma união com responsabilidade e um convívio completo de propósitos.” (“Casamento e Divórcio”, Élder David B. Haight, *A Liahona*, julho de 1984, p. 21.)

Embora muitas das responsabilidades dos homens e mulheres sejam iguais, o Senhor designou a seus filhos a tarefa de portar o sacerdócio, sustentar seus familiares e presidi-los em retidão. Às suas filhas, o Senhor designou as responsabilidades de ajudar a criar corpos terrenos para Seus filhos espirituais, de nutri-los e cuidar deles, ao mesmo tempo em que apoiam e se aconselham com seu marido.

Ajudem seus filhos a compreender que, ser um homem ou mulher, é parte de um modelo de vida estabelecido e aprovado por seu Criador eterno. Ensinem seus filhos a terem orgulho de ser menino ou menina, especialmente sentindo-se, vocês mesmos, seguros e felizes quanto à sua masculinidade ou feminilidade, e também demonstrando amor a seu cônjuge. O relacionamento de uma criança cujos pais possuem essa segurança, ensina-lhes que os homens e as mulheres têm uma afeição natural e complementar entre si, e que seus pais contribuem de formas específicas para seu conforto e segurança. A criança aprende que tanto a masculinidade quanto a feminilidade têm valor, desenvolvendo então um sentimento de felicidade e segurança por ser menino ou menina.

As idéias a seguir irão ajudá-los a compreender as importantes designações que o Senhor deu a Seus fi-

lhos. Ele conferiu-lhes o sacerdócio, que é o poder dado ao homem para agir em Seu nome. Contudo, este poder não é dado ao homem simplesmente para conceder-lhe autoridade. Pelo contrário, o Senhor deixa bem claro que “nenhum poder ou influência pode ou deve ser mantido por virtude do sacerdócio, a não ser com persuasão, com longanimidade, com brandura e mansidão, e com amor não fingido”. (D&C 121:41) O propósito de se ter o sacerdócio no lar é trazer os poderes do céu para a vida dos membros da família. Através de seu sacerdócio, o chefe da família pode receber revelação, inspiração e entendimento a favor dos seus. Pode realizar ordenanças sagradas para sua família e abençoá-la de muitas formas, o que lhe seria impossível, caso não portasse o sacerdócio. Ele recebeu este poder, a fim de ter a possibilidade de abençoar sua família.

O Senhor também deu a Seus filhos a responsabilidade de sustentar a família. O pai deve prover todas as necessidades dos seus—casa, roupas, alimento, e tudo o mais que for necessário ao conforto físico de seus familiares; compaixão, conselhos, orientação, consolo e meios para os membros de sua família desenvolver seu potencial, individualmente.

O pai também deve presidir a família. Uma pessoa que preside é aquela que assume a responsabilidade pelos resultados. O pai não lidera, apenas, como também é responsável pelo bem-estar de sua família e aceita essa responsabilidade ansiosamente e de bom grado.

O Senhor conferiu responsabilidades igualmente importantes a suas filhas. A maior designação de uma mulher é fornecer tabernáculos mortais para os filhos espirituais de Deus, e depois nutri-los e abençoá-los, para que possam retornar à presença de seu Pai Celestial. Ela também pode receber inspiração e entendimento a favor de sua família. Durante o período de gestação, ela nutre o filho com seu próprio corpo, sacrificando seu conforto, e, em alguns casos, até sua saúde ou a própria vida, para dar vida a um outro ser. O fato de que inúmeras mulheres fizeram esse sacrifício, não diminui o amor não fingido que cada uma delas demonstra, quando está disposta a tornar-se mãe. No período de crescimento da criança, desenvolve-se entre ela e a mãe um sentimento de solidariedade, de segurança e de amor, que não se consegue encontrar em outra situação. A criança é, literalmente, carne de sua carne, e a afeição natural que existe entre um criador e sua criação, aparece em sua forma terrena mais forte entre a mãe e o filho.

Ensinem às Crianças o Uso Adequado dos Poderes de Procriação

A relação entre um homem e uma mulher é tão significativa, que nosso Pai Celestial, Ele mesmo, uniu Adão e Eva como marido e mulher. Após colocá-los sob mandamento de obedecer-lhe, ordenou-lhes que frutificassem, se multiplicassem e enchessem a terra. (Ver Gênesis 1:28.) Deu-lhes a responsabilidade de gerar filhos, cuidar deles e ensinar-lhes o plano de salvação.

Esse grande mandamento se aplica a todos os pais, hoje, da mesma forma que a Adão e Eva. A obediência a tal mandamento é importantíssima no plano de salvação, pelo qual todos os filhos e filhas de Deus podem retornar à presença do Pai Celestial e receber as bênçãos da vida eterna. O uso adequado desse poder que existe em cada pessoa para criar vida, é, portanto, vital para a execução do plano do Senhor. Desde o início da vida familiar na terra, um dos principais objetivos de Satanás tem sido fazer com que homens e mulheres usassem indevidamente esse poder de criar vida. Ele deseja persuadi-los a se corromperem durante esta prova terrena, a fim de que não consigam magnificar plenamente sua principal função de marido e mulher, pai e mãe. Se ele conseguir persuadir seus filhos a usarem indevidamente seu poder de procriação, poderá ter sucesso, evitando que se tornem tudo aquilo que Deus planejou para eles.

O Senhor colocou sobre os pais a responsabilidade de ensinar os filhos a compreenderem o uso adequado dos poderes criadores. Esta responsabilidade não pode ser transferida a outras pessoas. Esses poderes devem ser usados apenas dentro da santidade do matrimônio legal. Como pais, vocês podem auxiliar os filhos, para que considerem seus poderes criadores numa perspectiva pura, casta e divina, ao invés do ponto de vista estritamente físico, do mundo.

Devem ensinar aos filhos que a intimidade entre marido e mulher precisa ser guiada por atitudes dignas de um para o outro. A intimidade mais sagrada deve ser compartilhada num relacionamento caracterizado pelo amor genuíno. Se verdadeiramente amamos a outra pessoa e desejamos sua alegria eterna—se somos guardadores de nosso irmão—nossas relações íntimas, como marido e mulher, serão edificantes, e jamais degradantes. A imoralidade, que nasce do desejo de gratificação pessoal, será inimaginável. A lascívia é egoísta, levando, portanto, o homem e a mulher, ou seja, um irmão e uma irmã, a uma associação ilegal ou indigna. A luxúria embota os sentidos e incentiva uma busca de atitudes cada vez mais bizarras, a fim de sentir prazer. Homens e mulheres lascivos, sejam casados ou não, preocupam-se com a satisfação egoísta, mental ou física, de seus apetites, sem experimentar a alegria da afeição natural. O comportamento virtuoso, contudo, não rejeita o sentimento e o deleite dos sentidos físicos, mas proporciona, através deles, uma alegria plena e satisfatória. O amor genuíno—amor não fingido—nos conduz a relacionamentos legais e justos, relacionamentos amorosos mas castos quando fora do casamento, e a uma intimidade reta dentro dos laços matrimoniais—conforme os limites estabelecidos pelo Senhor.

Há três princípios do evangelho que precisam ser entendidos antes que nós, como indivíduos, possamos vencer os efeitos de nossa natureza decaída na mortalidade. Primeiro, vivemos num estado decaído. Por causa de nossa carne, estamos sujeitos às tentações da auto-indulgência, egoísmo e orgulho.

Segundo, somos todos dependentes do Salvador e de Seu sacrifício expiatório, para nos redimir de nosso estado decaído. Ninguém pode vencer totalmente os efeitos de seu ambiente e cultura, sem confiar de maneira completa no Salvador. Terceiro, podemos sobrepujar os efeitos da queda através das ordenanças do evangelho e renascimento espiritual. Quando um indivíduo recebe o Espírito Santo e busca os dons do Espírito, sua natureza se torna mais cristã—bondosa, pura de coração, humilde e caridosa.

Quando ensinarem seus filhos, ou permitirem que outros os ensinem, a respeito da intimidade humana, tenham muito cuidado com a escolha dos livros usados. A tendência da literatura atual é focalizar o processo do comportamento sexual, e negligenciar as conseqüências sociais e espirituais de um comportamento impróprio. Se as informações a respeito das relações humanas não concordarem estritamente com a palavra revelada do Senhor, estarão, no mínimo, incompletas, e, o que é pior, provavelmente seu conteúdo e propósito serão sensuais e maliciosos.

Ao buscarem conhecimento sobre a intimidade humana, deixem-se guiar pela décima terceira Regra de Fé:

“Cremos em ser honestos, verdadeiros, castos, benevolentes, virtuosos e em fazer o bem a todos os homens; na realidade, podemos dizer que seguimos a admoestação de Paulo—Cremos em todas as coisas; confiamos em todas as coisas, suportamos muitas coisas e esperamos ter a capacidade de tudo suportar. Se houver qualquer coisa virtuosa, amável de boa fama ou louvável, nós a procuraremos.”

Em capítulos posteriores deste guia, vocês encontrarão informações específicas que poderão ser usadas para ensinar seus filhos em cada estágio de seu desenvolvimento.

Conclusão

Como pais, vocês receberam a enorme responsabilidade de ensinar seus filhos a cumprir fielmente as funções de pais e mães eternos, prometidas pelo Senhor aos que forem fiéis. Lembrem-se sempre de que seus filhos são seus irmãos e irmãs, filhos espirituais de um Pai comum, que os confiou aos seus cuidados. Ensinem-lhes através de exemplo e preceito, o que significa ser um pai ou uma mãe justa; ensinem-lhes a valorizar e entender seus papéis eternos, como homens e mulheres, e a usar seus poderes procriadores dentro dos limites estabelecidos pelo Senhor.

Ensinem a seus filhos que recebemos maravilhosos poderes procriadores. Podemos seguir o caminho apontado por Satanás e usá-los unicamente para nosso próprio prazer—colhendo apenas miséria, não só a nossa própria, como a de outras pessoas. Mas, se entendermos os papéis que Deus nos conferiu, compreenderemos que esses poderes nos proporcionarão satisfação verdadeira somente quando usados para cumprir os propósitos de Deus, e quando utilizados da forma planejada por Ele.



*A união entre marido e mulher
é a base da unidade de sentimento
que o Senhor disse que deveria
caracterizar Seu povo.
(Ver D&C 38:27.)*

Ao ensinarem seus filhos sobre intimidade, tenham em mente os seguintes princípios que facilitarão o aprendizado:

1. Divida a responsabilidade do ensino com seu cônjuge.
2. Ensine seus filhos através de exemplo.
3. Seja constante em seu comportamento.
4. Troque idéias com seus filhos.
5. Seja justo com seus filhos.
6. Crie um clima emocional positivo em seu lar.
7. Realize noites familiares regularmente.
8. Compartilhe suas idéias e emoções com seus filhos.
9. Quebre a rotina.
10. Expresse o amor que sente pelos filhos, regular e freqüentemente.

Esses princípios podem ser usados em tudo o que ensinarem dentro de seu lar, e não devem ser esquecidos, especialmente quando ensinarem seus filhos a respeito da intimidade.

Divida a Responsabilidade de Ensinar Seus Filhos

A criação e educação dos filhos é responsabilidade tanto do pai quanto da mãe. Em nenhuma outra área isto é mais verdadeiro do que no tocante à responsabilidade de ensinar os filhos a respeito da intimidade. Juntos devem pedir e receber inspiração para a família, regras familiares, supervisão do trabalho dos filhos, criação de oportunidades de aprendizagem para cada um dos filhos, e sua correção. Quando os dois cônjuges concordam um com o outro, tanto quanto possível, demonstrando respeito mútuo, a direção da família torna-se mais estável e consistente. A união entre marido e mulher é a base da unidade de sentimento que o Senhor disse que deveria caracterizar Seu povo. (Ver D&C 38:27.)

Um pai, ou uma mãe, individualmente sozinhos, podem ministrar ensinamentos amorosos aos filhos, porém é mais difícil. Portanto, a mãe ou o pai, sozinhos, necessitam de ajuda. A organização da Igreja

existe para coordenar nossos esforços fraternais, a fim de nos fortalecermos mutuamente, e isto se estende a uma ajuda para ensinar e dar bons exemplos aos filhos. Quando um de nós está enfraquecido pelo fracasso de um casamento ou pela morte do cônjuge, podemos esperar, por direito de convênios eternos, que a Igreja do Salvador, através da afeição natural de nossos irmãos e irmãs, nos ajude. (Ver D&C 83.)

Mesmo assim, ninguém substitui o pai ou a mãe. A mãe, na ausência do marido, preside. Não estando presente o pai, ela é o cabeça da família, devendo envolver todos os esforços para magnificar seu papel de mãe e chefe da casa, e para cumprir sua responsabilidade de ensinar os filhos. Ela deve poder esperar que, segundo as necessidades, bispos, membros dos quóruns do Sacerdócio de Melquisedeque e Aarônico, irmãs da Primária, Moças e Sociedade de Socorro, a ajudem e a amparem.

Os casais, ou os pais sozinhos, homem ou mulher, devem considerar a organização da Igreja e seus membros como recursos à sua disposição para ensinar princípios, conduta e relacionamentos corretos a seus filhos. A Igreja é uma extensão da família, organizada por nosso Pai Celestial e composta por nossos irmãos e irmãs terrenos. Seu principal propósito é exaltar a família e o indivíduo.

Ensinar pelo Exemplo

O Presidente Brigham Young ensinou: “Os pais jamais devem arrastar seus filhos numa certa direção, mas sim liderá-los, dando-lhes conhecimento à medida que sua mente esteja preparada para recebê-lo. Há ocasiões em que o castigo pode ser necessário; todavia, os pais devem governar seus filhos mais através da fé do que da vara, conduzindo-os amavelmente por meio do bom exemplo a toda verdade e santidade” (*Discursos de Brigham Young*, p. 208).

O comportamento aprendido pelo exemplo, durante os primeiros anos de formação, tem uma in-

fluência poderosa sobre o comportamento da pessoa, pelo resto da vida. Os pais têm o poder de colocar os filhos num caminho que provavelmente irá influenciá-los através de todos os estágios de seu desenvolvimento. Por meio do arbítrio pessoal, as crianças poderão mais tarde modificar as conseqüências de um bom ou mau exemplo; porém, o mais provável, é que reajam de acordo com aquilo que observam em seu lar.

O Salvador testificou a respeito do mais elevado dos exemplos:

“O Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer ao Pai; porque tudo quanto ele faz, o Filho o faz igualmente.

Porque o Pai ama o Filho, e mostra-lhe tudo o que faz; e ele lhe mostrará maiores obras do que estas, para que vos maravilheis.” (João 5:19–20)

É preciso envidar todo esforço possível para usar o poder de um bom exemplo.

Tenha um Comportamento Estável

As escrituras nos dizem que Deus “é o mesmo... ontem, hoje e para sempre”. (D&C 20:12) A verdade invariável da palavra e dos atos de nosso Pai Celestial permitiu que o Salvador confiasse em Seus ensinamentos e Se submetesse à Sua vontade. Da mesma forma, nossos filhos terão maior facilidade em acreditar nos nossos ensinamentos e seguir nosso exemplo, se nos esforçarmos para ser estáveis.

Nenhum de nós é perfeito. Nossa intenção é reagir com calma a uma comida derramada, uma nota baixa na escola, um atraso para chegar em casa após uma festa. Todavia, às vezes ficamos zangados. Existe um antídoto confiável para nossa própria imaturidade ocasional ao tratarmos nossos filhos imaturos. É o esforço para sermos estáveis e constantes em nossa reação. Se, em espírito de amor, pudermos ser o mais previsíveis possível em fazer o bem, mais cedo ou mais tarde poderemos minimizar os efeitos de nossas fraquezas.

A estabilidade é mais valiosa do que qualquer tipo de comportamento extremo. Não podemos moderar os efeitos de uma ira extrema com extremas demonstrações de amor. Esforcem-se sempre para manter as emoções negativas sob controle.

Um certo pai reagiu raivosamente às notas baixas da filha na escola. A preocupação que sentia pelo futuro dela foi mais forte do que sua decisão de ponderar com ela. Trocaram palavras duras e se separaram zangados. Após acalmar-se, o pai procurou a filha, abraçou-a, disse-lhe que a amava, e que suas emoções eram causadas por preocupação, não falta de amor. Os dois choraram, e o laço entre eles se fortaleceu. Nos meses seguintes, o pai expressava constantemente seu amor à filha, e ela melhorou na escola, tornando-se mesmo uma excelente aluna.

Este pai ainda não foi perfeito em seu exemplo, mas foi consistente e constante na demonstração de seu amor. Seus filhos serão ainda mais abençoados, quando ele aprender a permanecer calmo com mais constância.

Troquem Idéias com Seus Filhos

Trocar idéias com seus filhos significa ouvi-los, aconselhá-los e ensiná-los. Isto é muito importante, pois, à medida que os filhos crescem, suas palavras vão-se tornando quase tão importantes quanto seu exemplo. Fornecendo aos filhos instruções e conselhos orais ou escritos, pode-se prepará-los para exercer seu arbítrio com mais sabedoria, responder às suas perguntas e ajudá-los a compreender as coisas que vêem neste mundo.

Num conselho, os participantes debatem, ouvem e ponderam, esforçando-se para chegar a um acordo justo. No Grande Conselho dos Céus, o plano eterno nos foi apresentado em detalhes. Sabemos que as palavras de nosso Pai Celestial e do Salvador são verdades proferidas com bondade e amor infinito. Os pais terrenos devem seguir este exemplo. Os pais e mães aconselham e ensinam seus filhos, conversando com eles num conselho familiar. É inconcebível que seus conselhos sejam dados rude ou duramente, embora às vezes seja preciso ser sério e inflexível ao lidar com filhos rebeldes.

Os conselhos geralmente são unilaterais. É preciso que haja uma troca de informações e de sentimentos. Num conselho, podemos considerar juntos determinado assunto, dando a todos a oportunidade de falar livremente, sem temor e sem a sensação de que é preciso estar de acordo com tudo para ser aceito pelos outros. Os conselhos dos pais aos filhos são mais eficientes, quando os filhos são ouvidos antes, quando os pais consideram o ponto de vista deles antes de expressar uma opinião.

A seguinte história mostra como um pai ouviu e entendeu:

— Você se atrasou ao voltar da escola hoje—disse o pai de André.—Eu estava ficando preocupado.

André respondeu:—Eu estava na casa do Maurício. Não estávamos fazendo nada de mais.

Entretanto, mais tarde ele perguntou:—Pai, por que você acha que algumas pessoas tiram a roupa para serem fotografadas?

— É uma pergunta que sempre fiz a mim mesmo, André. Maurício tinha fotografias desse tipo na casa dele?

— Tinha. Ele me deu algumas. Estão no meu quarto.

O pai de André perguntou:—Como você se sentiu, olhando fotografias de pessoas nuas, com os seus amigos? Isso lhe pareceu certo?

— Eu sabia que não era certo, papai, mas não tinha como levantar-me e sair. Fiquei com medo de que o resto da turma achasse que eu era bobo.

— Então você continuou a olhar, talvez porque sentisse curiosidade—e também porque não queria que os outros rissem de você.

— É isso mesmo, papai.

— Estou orgulhoso de você, por saber que era uma coisa errada.

— As pessoas das fotos estavam também fazendo outras coisas, acrescentou André.

— Quer me contar o que viu? Talvez eu possa



ajuda-lo a compreender, filho, como me sinto a respeito desse tipo de coisa. Para mim, as pessoas que tiram essas fotografias e posam para elas, estão fazendo uma coisa muito iníqua. Eles transformam seus corpos numa coisa ruim. Nossos corpos são bons. Eles são semelhantes ao de nosso Pai Celestial.

O pai de André tinha agora a oportunidade de explicar suas próprias crenças e os efeitos perniciosos da pornografia. Ele e André também conversaram sobre como enfrentar situações semelhantes no futuro, e o que André precisava fazer para se arrepender. O jovem devia sentir que havia pago um preço que aliviasse sua culpa. André decidiu queimar as fotos e jejuar e orar com os pais no dia seguinte.

Mais tarde, o pai de André lhe disse:—Fiquei muito feliz por você ter conversado comigo. Sei que não foi fácil. Estou orgulhoso de você.

O pai de André não se mostrou chocado e indignado, quando o filho lhe explicou o que acontecera, e não deixou André envergonhado. Também não começou a dar conselhos imediatamente. Encorajou André a falar livremente acerca de seus sentimentos e temores, usando depois a oportunidade para explicar-lhe seus próprios sentimentos e valores. Também elogiou o filho por saber a diferença entre o certo e o errado. Sentou-se em conselho com seu filho, que teve a liberdade de expressar-se. Depois teve a oportunidade de aconselhar André sem causar-lhe medo nem colocá-lo na defensiva.

Nossos filhos são responsáveis por seu próprio comportamento. Concedam-lhes a oportunidade de sentar-se em conselho com vocês, de maneira informal e espontânea. Aconselhem-nos com clareza, a fim de guiá-los, e depois permitam que treinem como aplicar os seus conselhos. É preciso que eles sintam o peso de suas decisões, e, às vezes, a dor do erro.

Sejam justos

Em palavras que todos nós ansiamos ouvir a respeito de nós mesmos, o Pai disse o seguinte sobre Seu Filho, quando Jesus apareceu aos nefitas: “Eis aqui meu Filho Amado, em quem me comprozo e em quem glorifiquei meu nome—ouvi-o”. (3 Néfi 11: 7)

Seu papel de pai ou mãe exige que julguem seus filhos e os corrijam, quando necessário. Temos conhecimento de alguns fracassos neste ponto. Aqui vocês podem ser extremamente cristãos. Sem desculpar ou minimizar o problema ou pecado, reajam com interesse, franqueza e tomem providências práticas para corrigir o erro ou auxiliar seu filho a se arrepender do pecado. Na história relatada previamente, o pai de André compreendeu que ele sentia necessidade de se arrepender e pagar um preço adequado por seu envolvimento com o pecado. Ele fez um julgamento justo e trocou idéias com André, de maneira direta e sincera, ao mesmo tempo em que demonstrava um amor cheio de clemência, ajudando-o a redimir-se. Seu julgamento não se baseou em motivos egoístas ou vingativos, mas no desejo de auxiliar André a se tornar digno de voltar à presença de seu Pai Celestial.

Marido e mulher devem repartir os deveres familiares sem criticar um ao outro. Tanto as mães quanto os pais devem ensinar e aconselhar os filhos. Contudo, o chefe da família tem a presidência, devendo ser o juiz:

“Não existe uma autoridade maior no que se refere à organização familiar, do que a do pai, especialmente quando essa organização é presidida por um portador do Sacerdócio Maior. ... A ordem patriarcal é de origem divina e continuará por todo o tempo e a eternidade. ... Esta ordem patriarcal tem o propósito e espírito divino, e aqueles que a desconsideram, sob qualquer pretexto, não estão em harmonia com o espírito das leis de Deus, como devem ser reconhecidas

no lar.” Joseph F. Smith, *Doutrina do Evangelho*, p. 261.)

Influenciado pelo exemplo estável e amoroso do Salvador e pelos conselhos de sua esposa, o pai deve aconselhar e receber conselhos de seus filhos, ao se reunirem no conselho familiar. Em todas as situações, ele deverá exercer um julgamento benevolente.

Será mais fácil corrigir seus filhos, se lhes ensinarem que certos atos acarretam determinadas conseqüências, e que devem aceitar a responsabilidade de suas ações. Eis como um casal ajudou sua filha a compreender este princípio:

Sua encantadora filha adolescente vinha enfrentando há anos um problema de fraqueza nos dentes, muitas cáries e outros problemas. A família e o dentista fizeram-na entender que a causa desses problemas eram os dentes naturalmente fracos que ela possuía. Os pais conversaram com ela e lhe explicaram que o seu tratamento dentário estava-se tornando um peso no orçamento familiar. Eventualmente, seu ingênuo aborrecimento com dentistas, família e herança de dentes fracos cedeu lugar a um senso de responsabilidade. Ela iniciou um sério programa de uso de fio dental após cada refeição, (que até se tornou tema de brincadeiras na famílias e passou a evitar as fontes principais de açúcar. Um ano mais tarde, estava com apenas uma pequena cárie, o que representava um progresso significativo. Mas as conseqüências foram além da melhora dos dentes. Seu senso de respeito próprio aumentou. Tornou-se mais saudável, e descobriu, através de evidências inegáveis, que há leis que, quando obedecidas, trazem bênçãos.

Lembrem-se de que o casal deve estar unido no julgamento dos filhos.

Crie um Clima Emocional Positivo

O clima emocional do lar torna o ambiente propício ou não ao aprendizado. Clima significa “condições meteorológicas que podemos esperar em determinado lugar”. Qual é o “clima” em sua casa? É caloroso, confortável, seguro, ou existem trovoadas, raios e frio em demasia? Ocasionalmente surge um momento propício ao ensino em meio a uma atmosfera de tensão e ansiedade, mas os momentos mais adequados ao ensino ocorrem em circunstâncias cercadas de amor, paz e respeito, quando o “sentimento” é correto e quando o clima de um relacionamento é positivo.

Realize Noites Familiares Regularmente

Uma das formas de melhorar o clima emocional de sua casa é realizar noites familiares regularmente. Uma noite familiar bem preparada, num ambiente sem tensões, é um dos meios mais eficientes de transmitir ensinamentos aos filhos. O Presidente Harold B. Lee explicou:

“Cada vez fica mais óbvio, irmãos e irmãs, que o lar e a família são a chave para o futuro da Igreja. Uma criança mal-amada, ou uma criança que não conheceu disciplina, trabalho ou responsabilidade, com freqüência cede aos substitutos satânicos da felicidade—drogas, experiências sexuais e rebelião,

sejam estes intelectuais ou comportamentais. Nossos intensos esforços acerca da Noite Familiar, que não apenas promovemos com insistência entre os membros, mas para a qual temos fornecido auxílios cada vez mais numerosos, contêm muitas promessas para aqueles que seguirem esta orientação. Não existe lugar melhor para se ensinar e aprender sobre casamento, amor e sexo do que no lar, pois esses três elementos se combinam apropriadamente na santidade do casamento no templo. Também não existe melhor lugar para se tratar das dúvidas de nossos jovens do que onde há amor—no lar. Pois o amor abre os ouvidos de nossos jovens para aqueles em quem eles sabem que podem confiar! (...)

Por mais importantes que sejam nossos muitos programas e esforços organizacionais, estes não devem nunca suplantam o lar, mas sim, apoiá-lo.” (Discurso proferido no seminário de Representantes Regionais, em 1º de outubro de 1970.)

No *Livro de Recursos para a Noite Familiar* e outras publicações da Igreja, encontramos esboços de lições, materiais de consulta e numerosas sugestões para noites familiares. Naturalmente, as escrituras são as fontes escritas mais importantes. Trace um plano para usá-las e estudá-las.

É precioso o tempo que a família passa reunida nas atividades da noite familiar. Não permitam que seja prejudicado por outras pessoas, atividades ou distrações.

Compartilhem Idéias e Emoções

O Salvador demonstrou, através de seu ministério mortal, que era importante para ele prestar contas ao Pai Celestial com freqüência, honestidade e humildade. Podemos supor que o Pai incentivava relatórios completos e destemidos. Os pais devem esforçar-se para manter este mesmo tipo de relacionamento com seus filhos, para que eles possam procurá-los com relatórios honestos e cheios de confiança.

As crianças, como os adultos, sentem necessidade de relatar seus esforços. Gostam de falar sobre seu sucesso, mas também necessitam do conforto recebido de um ouvinte solidário, quando erram. É impossível superestimar as bênçãos recebidas por uma criança que pode contar o que fez a pais interessados, pacientes e que a aceitam. Se negarem a uma criança esta oportunidade, ela se afastará de vocês e, provavelmente, não tentará mais comunicar-se.

É também necessário que partilhem suas idéias e emoções com os filhos. É preciso dar de si aos filhos. Por exemplo:

1. Podem explicar as razões de fazerem o que fazem. Um dia seus filhos serão pais. Ajudem-nos a compreender por que tomam suas decisões de determinada forma, por que agem de um certo jeito, e como se sentem como pais.
2. Podem falar sobre as metas que têm para eles e para sua família. Se os filhos conhecerem essas metas, poderão entender melhor suas intenções e interpretar corretamente os seus atos.

3. Podem contar quais são os seus valores, dizendo algo como: “As coisas mais preciosas na minha vida são minha família e o evangelho. E o que me dá motivação para levantar-me todas as manhãs e dar o melhor de mim”.
4. Podem compartilhar experiências de sua vida e a sua história. Falem sobre experiências que tiveram, quando constituíram família, sobre empregos, amigos, chamados na Igreja, eventos interessantes e experiências espirituais. Façam um diário pessoal que lhes permita partilharem suas idéias e atos com sua posteridade.
5. Prestem testemunho formalmente durante a noite familiar, num domingo de jejum ou informalmente, durante momentos de ensino.
6. Contem coisas engraçadas ou histórias. Passem uma parte do dia com a família e apreciem esses momentos.
7. Compartilhem seu tempo e suas atividades, incluindo momentos de privacidade, férias, pescarias, passatempos, acampamentos, esportes, jogos de salão, música e outras formas de arte. Desta forma, e de muitas outras, estarão construindo um sentimento caloroso de união, promovendo uma comunicação eficaz e ajudando seus filhos a observarem a ligação entre o que fazem e o que dizem.

Quebrem a Rotina

Os pais necessitam de uma mudança ocasional em sua rotina. Como os pais despendem tanta energia nessa função, vocês e seus filhos irão beneficiar-se de quebras regulares na rotina. Será mais fácil ensinar, se regularmente arranjar um tempo para renovar-se. Programas só para o pai e a mãe; fins-de-semana com parentes ou amigos, para os filhos; solidão para cada um dos membros da família com um livro, um passatempo ou tarefa doméstica; e alguma forma de recreação, tudo isso é muito importante para manter a perspectiva e o equilíbrio emocional. Os pais precisam de tempo para si mesmos, embora se espere que passem muito tempo com sua família. Até o Salvador, ocasionalmente, afastava-se da tensão do trabalho a serviço do povo.

Expressem o Seu Amor

O amor é a motivação mais poderosa ao ensinarmos os valores básicos do evangelho. Em I João 4:19, lemos: “Nós o amamos a ele, porque ele nos amou primeiro”. Esta afirmação fundamental é um guia para seu relacionamento com os filhos. É preciso que eles saibam que vocês os amam. Eles os amarão porque sabem (ou em alguns casos tristes, esperam) que vocês os amam.

Às vezes deverão expressar seu amor de maneira firme e circunspecta. Mas, mesmo depois de havê-los repreendido, se lhes infundirem a confiança de que são amados, eles geralmente aceitarão as orientações e ensinamentos que receberem. O Senhor afirmou:

“Nenhum poder ou influência pode ou deve ser mantido em virtude do sacerdócio, a não ser com persuasão, com longanimidade, com brandura e mansidão, e com amor não fingido;

Com bondade e conhecimento puro, que grandemente expandirão a alma, sem hipocrisia e sem dolo.

Reprovando, prontamente com firmeza, quando movido pelo Espírito Santo; e depois, mostrando um amor maior por aquele que repreendeste, para que não te julgue seu inimigo;

Para que ele saiba que a tua fidelidade é mais forte que os laços da morte”. (D&C 121:41–44)

Todos os pais sabem que devem ensinar a seus filhos com amor. Entretanto, nem todos sabem expressar muito bem esse amor. Alguns sentem vergonha, ou simplesmente não tocam no assunto. Como vocês expressam seu amor uns aos outros em sua família: Cada pessoa sabe que é amada e, por sua vez, demonstra que se importa com as outras: Seria possível expressar o seu amor mais abertamente? O exemplo a seguir mostra o que pode suceder, caso os pais não demonstrem amor aos filhos de modo regular e freqüente:

Uma jovem de dezessete anos, que estava participando de relações ilícitas, explicou que jamais sentira que a mãe a amava. Quando começou a namorar, disse: “Cada vez que eu ia a algum lugar, ela me interrogava como se acreditasse que eu fosse imoral. Não gostava daquilo e brigava com ela. Fui ficando tão furiosa com minha mãe, que passei a não me importar com o que fazia. Ela suspeitava de mim, portanto resolvi agir da maneira que ela acreditava que eu agisse”.

Isso não era desculpa para o pecado. A jovem possuía seu arbítrio, e tomou a decisão de não conservar sua castidade. Mas, o que poderia ter acontecido, se a mãe lhe tivesse demonstrado amor, se ela a beijasse antes de sair com um rapaz, e depois a convidasse para contar suas experiências de modo reservado e respeitoso? Se os pais demonstram e expressam seu amor, e orientam os filhos cuidadosamente, sem censurar e sem ficar repetindo mil vezes as mesmas coisas, é muito mais provável que eles lhes dêem ouvidos e assimilem sua influência benéfica.

Conclusão

Ensinar eficazmente no seio da família é uma coisa que está ao alcance dos pais dedicados. A perfeição da criança, entretanto, não está. Como pais, tenham duas coisas em mente: Esforcem-se constantemente para aperfeiçoar seu amor, compreensão, ensino e exemplos. Depois, não se condenem se, a despeito de todos os seus esforços, um filho resolver trilhar um caminho errado.

Os filhos têm seu próprio arbítrio. Os melhores pais que já existiram, não puderam controlar o arbítrio de seus filhos nos céus ou na terra. Lúcifer decidiu rebelar-se. Caim, Lamã e Lemuel rejeitaram os ensinamentos de seus pais. Outros, como Alma e os filhos de Mosias, rebelaram-se durante algum tempo, causando grandes desgostos a seus pais. Ao mesmo tempo em que encontramos a maior facilidade para educar um filho, podemos ter de lutar desesperadamente para educar um outro, apesar de o amor e os

esforços serem iguais. É preciso que não desanimemos e nem desistamos de um filho que faz uma escolha errada. Precisamos continuar a lutar por eles e ter esperança. Os pais também cometem erros. Podemos ter certeza de que, de tempos em tempos, iremos falhar. Ao errarmos, seja por ignorância, ou mesmo por nossa própria fraqueza pecaminosa, existem remédios. Podemos aproximar-nos de nossos filhos durante toda a vida deles. Muitos pais têm-se reconciliado, de maneira calorosa, com seus filhos adultos.

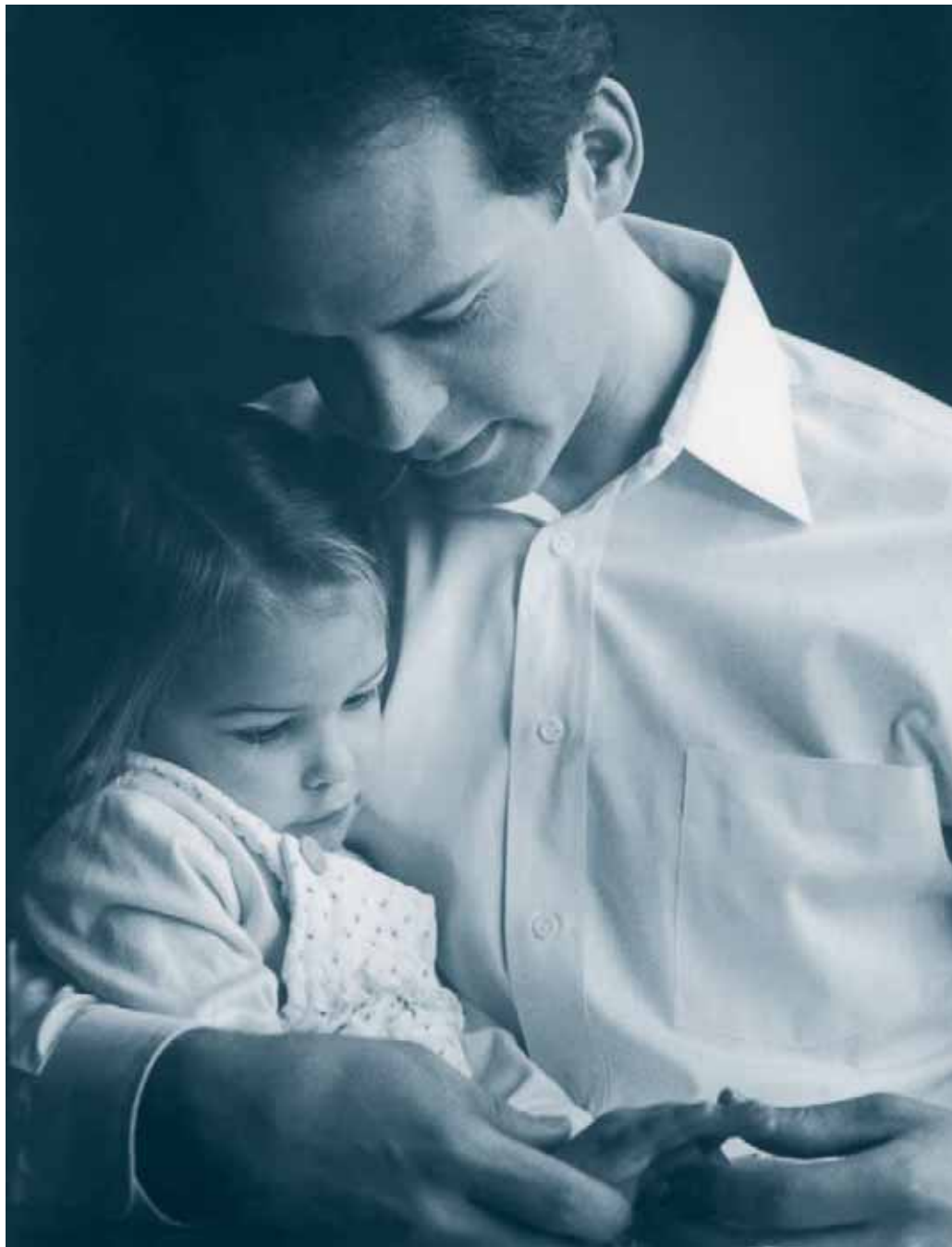
Façam o melhor, hoje e sempre. Embora sua angústia tenha sido extrema, o pai Adão e a mãe Eva não sucumbiram devido ao terrível comportamento de Caim, nem desistiram, vendo outros filhos o seguirem durante as centenas de anos que viveram. Eles se rejubilaram na retidão de suas filhas e filhos

virtuosos. Trabalharam incessantemente com aqueles que se tornaram carnais, sensuais e diabólicos.

A maioria dos pais têm sucesso em ensinar princípios corretos a seus filhos. A maioria dos filhos têm sucesso na aplicação correta desses princípios, vivendo felizes e honradamente, sentindo-se realizados. Os pais também podem esperar ter sucesso com sua família.

Os pais diligentes sabem quão preciosa é a redenção do Salvador. Confiam em Seu amor perfeito e redentor, selado pelo sacrifício expiatório. Não existe maior amor do que o Dele por nós, e do que Seu amor ao Pai. Procurando imitar os métodos de nosso Pai Celestial e do Redentor bem-amado, poderão ensinar princípios corretos a seus familiares, de modo verdadeiro e eficaz.





*Uma de suas metas mais importantes
é auxiliar cada filho a
compreender que ele ou ela
é um filho ou filha de Deus.*

Como Ensinar Bebês e Crianças Pequenas do Nascimento aos Três Anos de Idade, Aproximadamente

3

O período de vida que vai do nascimento aos três anos de idade, aproximadamente, é aquele em que a criança começa a ter consciência da diferença dos sexos—de ser uma menina ou um menino. Ao lêrem este capítulo, lembrem-se de que uma de suas metas mais importantes é ajudar seus filhos a compreenderem que cada um deles é filho ou filha de Deus. As crianças têm o privilégio de ser homens ou mulheres, por criação divina. Elas devem sentir que, seja de que sexo forem, têm grande valor. Ensinem-lhes que o fato de serem menino ou menina influencia suas metas e que, dependendo do sexo a que pertencem, sua meta deve ser a de tornar-se bom pai ou mãe. A identidade do sexo, nos primeiros anos de vida, remove a incerteza acerca do próprio valor, e cria segurança em relação ao futuro.

Esta seção deverá também ajudá-los a compreender como estabelecer um alicerce sobre o qual seus filhos possam desenvolver-se no terreno dos relacionamentos íntimos. Seu relacionamento com os filhos durante os primeiros anos de vida terá enorme influência na maneira como vão sentir-se, no futuro, a respeito de suas próprias relações íntimas. Enquanto são pequenas, as crianças podem aprender o valor de amar e de ser amadas. Durante esse período, devem ter o cuidado de reagir adequadamente às descobertas que seus filhos vão fazer de seu próprio corpo.

Ajudem as Crianças a Compreender e Aceitar Seu Sexo

Desde o início, a vida de uma criança é influenciada pelo sexo, enquanto aprende a função central de sua condição de homem ou mulher. As crianças aprendem várias funções associadas ao homem e à mulher. Embora essas funções tenham significação eterna, é uma tarefa relativamente simples aprendê-las, uma vez que a criança não seja magoada. Ela precisa entender que é aceita como menino, ou como menina que é. Assim, existe uma diferença vital entre *ser* homem ou mulher e *sentir-se bem* a respeito de seu sexo.

Os pais têm o poder e a responsabilidade de transmitir aceitação à criança, independente do seu sexo. Quando tratam um filho ou uma filha com carinho e aprovação, ele ou ela sentirão auto-estima, e cada vez mais apreciarão o fato de ser menino ou menina. Isto ocorrerá naturalmente, se houver aceitação e amor dentro do lar.

Considerem os seguintes conselhos do Presidente Joseph F. Smith aos pais, para usarem com seus filhos, ao tentarem desenvolver tal aceitação e amor em relação às crianças:

“Pais, se querem que seus filhos sejam ensinados acerca dos princípios do evangelho, se querem que eles amem a verdade e a entendam, se querem que sejam obedientes e unidos a vocês, amem-nos! E provem-lhes que realmente os amam, através de todos os seus atos e palavras. Para o seu próprio bem, pelo amor que deve existir entre vocês e os seus filhos, por mais geniosos que eles sejam, nunca os repreendam ou conversem com eles num momento de raiva; nunca o façam com rispidez ou com espírito de condenação. Falem-lhes gentilmente; desçam até eles e chorem com eles, se necessário, e façam-nos derramar lágrimas com vocês, se possível. Abrandem o seu coração; façam-nos sentir amor a vocês. Não usem o chicote, nem sejam violentos, mas... aproximem-se deles com argumentos, com persuasão e amor não fingido. (...) Façam-nos sentir-se como vocês se sentem, interessem-nos nas coisas que vocês têm interesse, levem-nos a amar o evangelho assim como vocês o amam, a se amarem uns aos outros, assim como vocês os amam, a amarem os pais como os pais amam os filhos (...) Vocês não conseguirão essas coisas (...) usando a força.” (Doutrina do Evangelho, p. 287)

Nas famílias em que ambos os pais estão presentes, a criança necessita sentir aceitação por parte dos dois, a fim de começar a estabelecer uma segurança a respeito do sexo a que pertence. Numa casa em que a mãe aprecia seu papel de edificadora da família, os

filhos sentem-se aceitos. A mãe e a criança são companheiras constantes. A mãe é uma treinadora e educadora, envolvida nas inúmeras provações, erros e sucessos deste período de desenvolvimento. O pai, por outro lado, chega do trabalho e tem a tendência de interromper a rotina. Muitas vezes ele interrompe com brincadeiras, outras com deveres, e, ocasionalmente, com disciplina. Se é um pai amadurecido, leva para casa incentivo e aprovação pelo que a mãe e as crianças fizeram durante o dia; caso seja imaturo, leva tensão.

Nos casos em que um dos genitores se encontra ausente, seja por motivo de divórcio, morte ou excesso de atividades fora de casa, é importantíssimo que um substituto dê exemplos de comportamento característico do sexo da pessoa ausente, inclusive aprovação e amor, para minimizar a perda da criança. Quando os pais fracassam ou estão ausentes, as mães precisam ter a possibilidade de recorrer a outros membros de sua família ou à Igreja, a fim de receber ajuda. O Élder Harold B. Lee salientou a importância da mãe e a necessidade de ajudá-la a estar com seus filhos:

“Conserve a mãe de seu lar, dentro do lar. Existe hoje um grande perigo de fracasso nos lares, por causa das seduções que tentam as mães a negligenciar sua permanência em casa, enquanto os filhos estão entrando e saindo. Reconheço, contudo, a necessidade que algumas delas têm de prover o sustento da família. Reconheço isto, mas (todos nós) deve-

mos ter o cuidado de prestar todo auxílio possível, a fim de que a mãe de crianças pequenas tenha a possibilidade de estar com elas, planejando a natureza do trabalho ou seus horários.” (“Woman’s Glorious Purpose”, *Relief Society Magazine*, janeiro de 1968, pp. 12–13.)

É neste estágio inicial da vida que as funções do homem e da mulher são definidas, que o alicerce da saúde sexual é estabelecido, ou que se inicia o problema sexual. Ao chegar aos três anos, a maioria das crianças deve ter aceito firmemente sua identidade, como menino ou menina. Quando a infelicidade existente na família leva-as a não se sentirem aceitas, elas podem sentir-se confusas quanto à sua auto-estima e seu papel dentro do sexo a que pertencem. Pais estáveis e amorosos auxiliam as crianças a aceitarem a si mesmas e à sua identidade sexual durante esses três anos. Pais rudes podem plantar sementes de dúvidas nas crianças, a respeito delas mesmas, assim como confusão acerca de sua função como ser humano pertencente a um ou outro sexo. Essas sementes podem desenvolver-se em problemas pessoais nos anos subseqüentes, a menos que os pais se modifiquem e demonstrem maior afeição e aceitação.

Sejam Ligados aos Filhos e Desenvolvam com Eles um Relacionamento Amoroso

O Presidente George Albert Smith explicou certa vez que “nossos filhos são a dádiva mais preciosa que



o Pai Celestial nos concedeu. Se conseguirmos guiar seus pés no caminho da salvação, haverá alegria eterna para nós e para eles.” (Conference Report, abril de 1915, p. 95.)

A fim de guiarmos seus pés apropriadamente, precisamos demonstrar-lhes afeição natural, desde o início. Os bebês têm necessidade de serem cuidados física e emocionalmente. Precisam de contato íntimo contínuo com seus pais. É nessa intimidade que seus futuros relacionamentos começam a desenvolver-se.

A fim de ter uma ligação amorosa com os bebês, mantenham-nos limpos e alimentados, atendendo a todas as suas outras necessidades, com bondade e constância. A partir destes cuidados estáveis e previsíveis, os bebês desenvolvem um senso de segurança emocional e aprendem a confiar em outras pessoas. Demonstrem-lhes aprovação constantemente. Observem, aplaudam, abracem e beijem-nos quando levantarem a cabeça, virarem, engatinharem, sentarem-se ou ficarem de pé.

Sejam bondosos e pacientes, enquanto eles aprendem a fazer coisas sozinhos. Correções duras poderiam diminuir sua auto-estima e torná-los ansiosos a respeito de confiar nos outros. Por exemplo, se uma menina tenta comer sozinha e derrama a comida constantemente, e o pai zanga-se habitualmente com ela, pode ela vir a acreditar que é má, porque faz aquilo. Pode também aprender a ter medo dos homens. O desafio do pai é encontrar um lugar limpo onde beijá-la, e incentivá-la a continuar tentando, dia após dia, até que, no seu próprio ritmo, ela adquira essa habilidade. Se ela jogar a comida, com raiva, o pai deverá simplesmente ignorá-la e retirar temporariamente o prato de seu alcance. A aceitação paciente e bondosa dos esforços das criancinhas ajuda-as a desenvolverem auto-estima e sentir confiança em amar a seus pais.

Durante todos os estágios de crescimento, as crianças necessitam do incentivo dos pais. A punição aplicada em conseqüência de um fracasso, fará com que elas se sintam inferiores e percam o desejo de desenvolver um relacionamento próximo. Pressão para progredirem mais rapidamente do que estão preparadas para fazê-lo, pode criar frustração emocional, pois, por mais que as forcem, elas não podem fazer mais do que suas habilidades motoras e coordenação imatura permitem. Um bebê precisa aprender, através de tentativas e erros, a como manobrar a colher do prato para a boca. Ele derramará comida até o momento em que, após muita prática, seu cérebro consiga controlar e coordenar seus olhos, braços e músculos da boca.

Com que profundidade falou o Profeta Joseph Smith, quando expressou os anseios do coração humano: “Quando as pessoas me manifestam a menor bondade e amor, que poder exercem sobre minha alma! O contrário, entretanto, tende a agitar todos os meus sentimentos e deprime a mente humana”. (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 234.)

Sejam amorosos ao corrigir seus filhos. Não lhes recusem sua afeição como meio de castigá-los, pois eles poderão aprender a não dar afeição aos outros. Os

maus-tratos físicos ou emocionais podem ensinar à criança que a crueldade é a maneira normal de tratar as outras pessoas. Não batam numa criança desta faixa etária com força, e jamais com um objeto. Evitem também amedrontar a criança, fechando-a num quarto escuro ou ameaçando-a de abandoná-la. Certo casal mandava sua filhinha de três anos, cheia de vida e energia, sair da sala todas as vezes em que se comportava mal, mas jamais fechavam a porta. A criança não ficava separada da segurança de suas vozes, sons ou luzes no resto da casa. Quando ela se acalmava, voltava para os pais que a recebiam calorosamente.

Reajam Adequadamente, Quando as Crianças Fizerem Descobertas em Seu Próprio Corpo

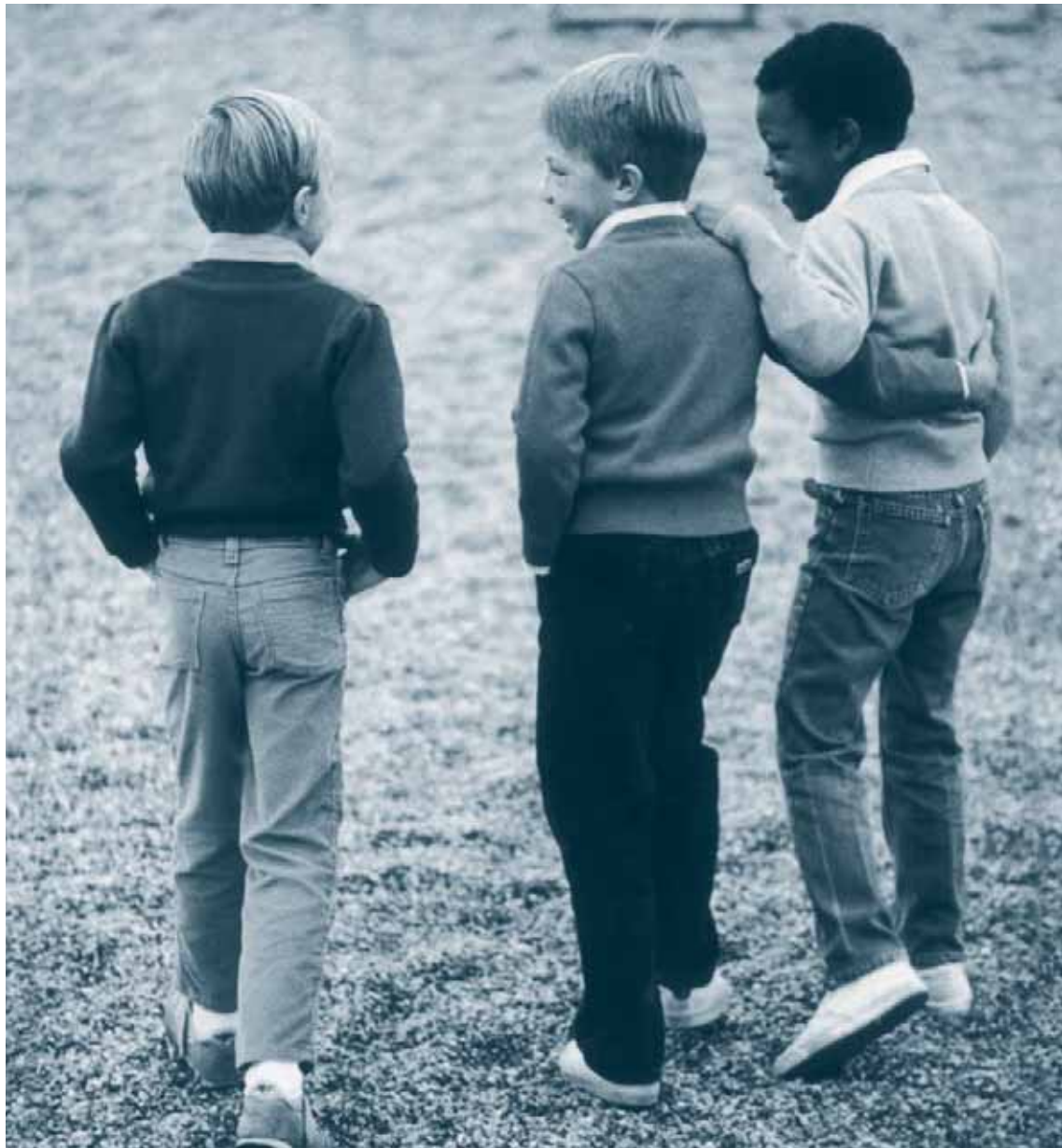
Com exceção dos nove meses dentro do ventre materno, o desenvolvimento mais rápido e vital dos seres humanos ocorre durante os primeiros anos de vida. Os bebês se desenvolvem, da dependência quase que absolutamente total, a uma independência substancial. Cada dia traz maiores aptidões físicas e mais maturidade neurológica, permitindo à criança descobrir cada vez mais a respeito de seu mundo.

Uma das primeiras coisas que ela começa a descobrir é seu corpo. As meninas e os meninos descobrirão e explorarão naturalmente seus órgãos genitais, assim como o resto de seu corpo. Os órgãos genitais masculinos são muito sensíveis ao toque. O pênis do bebê reage às fraldas e ao toque dos pais, quando estes lhe dão banho ou o vestem. Com frequência ele tocará e esfregará seus órgãos genitais. O mesmo poderá fazer uma menininha. A reação dos pais a essas explorações naturais influenciará a maneira como uma criança se sentirá, mais tarde, a respeito de seu poder procriador. Não se preocupem, nem encorajem as explorações da criança. Permaneçam neutros, e a criança aceitará que essas partes de seu corpo são boas, tanto quanto as demais.

Duas a quatro semanas após o nascimento, os testículos do menino devem descer do corpo para o escroto (se isso não aconteceu no nascimento). Isso é importante, porque dentro do corpo é quente demais para que o esperma se desenvolva nos anos vindouros da puberdade. Se os testículos de seu filho não descerem dentro de um tempo razoável, consulte um médico. É preciso ter o cuidado de manter os órgãos genitais externos de seu filho limpos e sem rachaduras.

Conclusão

Quando seus filhos são muito pequenos, ajudem-nos a desenvolver a base de que necessitam para edificar relações íntimas. Isto é feito tratando-os com bondade, permitindo que adquiram confiança nos pais durante os primeiros anos de vida. Não se impacientem com os esforços que eles fazem para aprender, pois isso diminuiria sua auto-estima e os tornaria ansiosos a respeito de confiar nos outros. Também reajam adequadamente às descobertas que as crianças fazem do próprio corpo. Dessa forma, seus filhos terão estabelecido o alicerce necessário ao desenvolvimento de relações íntimas adequadas e amorosas mais tarde, na vida.



*A capacidade de cumprir futuramente
suas funções eternas
dependerá da maneira com que a criança
aprender a ter uma atitude
cristã em relação a terceiros.*

O período de vida compreendido entre os quatro e os onze anos de idade, situa-se entre dois estágios de desenvolvimento muito intensos—o crescimento inicial e a puberdade. Falando a respeito dessa época, o Presidente David O. McKay afirmou:

“O lar é o melhor lugar no mundo para ensinar o autocontrole, para fazer com que a criança sinta felicidade ao exercer autocontrole, e para ensinar-lhe respeito pelos direitos alheios.

Sinto que a primeira contribuição do lar para a felicidade da criança é fazer com que ela perceba que existem limites além dos quais não poderá aventurar-se em segurança; segundo, ensinar-lhe consideração pelos direitos das outras pessoas; terceiro, fazê-la sentir que o lar é o local onde se trocam confidências e se recebe consolo; e quarto, fazer com que ela aprecie a idéia de que sua casa é um porto onde poderá refugiar-se e descansar das preocupações e perplexidades da vida.” (“Home (...) and the Strength of Youth”, *Improvement Era*, agosto de 1959, p. 583.)

Estes anos são relativamente destituídos de transformações físicas rápidas e tensões emocionais. Os pais devem aproveitar este interlúdio. Estes anos lhes permitem ajudar seus filhos a refinar seu caráter e adquirir um senso apropriado de identidade de sua função. Identidade de função refere-se à compreensão de si mesmo em relação aos outros. Por outro lado, a identidade do sexo envolve a compreensão e aceitação do próprio sexo, com pouca referência às outras pessoas. As funções do sexo de uma pessoa geralmente focalizam-se na interação social, relacionada ao fato de ser homem ou mulher. Os pais podem auxiliar os filhos, durante esses anos, a estabelecer um bom alicerce para a intimidade que virá mais tarde, ajudando-os a compreender princípios verdadeiros a respeito de como um filho ou filha de Deus deve relacionar-se com outras pessoas dentro das funções do seu sexo.

As crianças têm muitas coisas a aprender, durante este período. Elas estão passando de um mundo de

gratificação imediata para um mundo de regras, gratificação adiada, lembranças do passado e desejos para o futuro. Desenvolvem aptidões sociais e de fala; de relacionamentos controlados pela família, em número pequeno; entram num círculo crescente de amigos da vizinhança, da escola, da Igreja. Aprendem, de formas muito significativas, a respeito de seus corpos, relações sociais e emocionais, e sobre um relacionamento espiritual com Deus.

As funções do homem e da mulher fazem parte importante deste estágio. Os meninos desejam ser aceitos por seus pais e por outros meninos. As meninas identificam-se com a mãe e outras meninas. É fácil surgir rivalidade entre irmãos e irmãs.

Usem este capítulo a fim de ajudá-los a preparar seus filhos para relações íntimas saudáveis, mais tarde, e para aprenderem como falar-lhes sobre sua sexualidade. As seguintes idéias poderão auxiliá-los:

1. Ajudem os filhos a cuidarem bem de seu corpo.
2. Ensinem aos filhos como as relações íntimas diferem de outros tipos de relacionamento.
3. Ensinem seus filhos a aceitar e compreender que as diferenças básicas entre homens e mulheres são de natureza complementar. A fim de que entendam a identidade de sua função, as crianças precisam compreender que cada sexo complementa o propósito da criação do outro.
4. Ensinem seus filhos a respeito da sexualidade, quando eles estiverem prontos para aprender.
5. Protejam seus filhos dos abusos físicos e sexuais.

Ensinem as Crianças a Cuidarem de Seu Corpo

Diferentemente dos primeiros três anos de vida, agora as crianças crescem gradativamente. É o tempo de aprender como cuidar de seu corpo, e aquilo que aprenderem terá muita influência sobre sua auto-estima e suas relações sociais. Os meninos e meninas assemelham-se em força e coordenação do corpo. Os órgãos sexuais internos estão em estado latente ou adormecidos. Nesta fase, devem certificar-se de que

seus filhos criem hábitos de boa nutrição, higiene, ordem pessoal e exercícios. Ajudem-nos a desenvolver o gosto por alimentos saudáveis, ao invés de alimentos prejudiciais. Se os incentivarem a exercícios e jogos físicos vigorosos e freqüentes, esse hábito poderá trazer-lhes benefícios por toda a vida.

Os princípios de higiene e cuidado pessoal aplicam-se igualmente a crianças com problemas físicos ou distúrbios mentais. Crianças portadoras de paralisia cerebral, síndrome de Down, escoliose ou outros problemas, podem desenvolver a auto-estima ao exercitarem as partes funcionantes de seu corpo. Podem ter respeito por seu corpo e melhorar sua saúde e beleza, de um modo geral.

Seja qual for a situação de seu filho, incentivem-no, durante este período, a adquirir auto-respeito, hábitos de higiene e atenção às condições de seu corpo.

Ensinem aos Filhos como as Relações Íntimas Diferem das Outras

À medida que seu filho vai passando para um mundo social mais amplo, seu relacionamento com outras pessoas apresentará grandes desafios. Entre os vizinhos ou na escola, ele encontrará outras crianças, cujos valores diferem muito dos dele. Imediatamente se verá obrigado a tomar decisões um tanto complexas. Caso um companheiro seja desonesto, deve a criança acusá-lo, criticá-lo, ignorá-lo ou incentivá-lo à honestidade? Como uma criança reage a crenças ou religião diferente? Relacionamentos com amigos e associações com a autoridade de pessoas adultas fora do lar, podem apresentar desafios às aptidões sociais limitadas de uma criança. Embora o traquejo social seja uma conquista que se estende por toda a vida, este é um período especial de desenvolvimento, no qual os pais devem ensinar a cortesia, honestidade, fidelidade, misericórdia, bom-humor e integridade espiritual.

Os relacionamentos entre as pessoas podem ser divididos em três categorias básicas: cortesias, afetuosos e íntimos. As crianças precisam aprender as diferenças entre essas categorias e o que é apropriado dentro de cada uma. Entretanto, quando se trata de homens e mulheres, esperam-se algumas atitudes complementares. Por exemplo, quando um menino e uma menina chegam juntos a uma porta, espera-se que o menino aja como um cavalheiro e abra a porta para a menina. Delicadezas sociais dos homens para com as mulheres complementam ambas as funções. Uma vez que os dois não podem sair ao mesmo tempo, o fato de o homem sair na frente, em sinal de cortesia, aumenta a comodidade tanto de um quanto do outro, e contribui para o respeito mútuo. Edifica, também, a autoconfiança de cada um.

1. Um relacionamento cortês é o alicerce do comportamento civilizado: dizer “por favor” e “obrigado”, auxiliar uma criança que tropeça e cai, não caçoar de uma criança que seja diferente e arrumar e limpar aquilo que desarruma. Atitudes e comportamento educados permitem

que as pessoas vivam agradavelmente umas com as outras.

2. A afeição é uma coisa natural, e está associada principalmente às relações familiares. Quando se demonstra afeição, é preciso lembrar que ela é mais intensa do que a cortesia, mas inclui a cortesia. Tocamos as pessoas de modo diferente quando estamos sendo afetuosos e quando estamos sendo cortesias. Um aperto de mãos pode ser cortês; andar de mãos dadas é afetuoso. Seus filhos precisam vê-los sendo cortesias e afetuosos. Poderão ensinar-lhes como ser afetuosos, abraçando-os ou dando-lhes um beijo carinhoso, ouvindo suas histórias, jogando com eles, conversando e tocando-os carinhosamente, e dizendo-lhes que os amam. É importantíssimo continuar a demonstrar a aceitação calorosa e amorosa que auxiliou seus filhos a estabelecerem a identidade de seu sexo nos primeiros anos de vida.

As crianças devem aprender que a afeição natural é uma coisa desejável. Na ausência de afeição natural no lar, a criança pode imitar as afeições falsas que são exibidas pelos colegas de escola ou atores de televisão. Com freqüência, a televisão e o cinema apresentam pessoas de comportamento agressivo em relação aos outros, ao invés de pessoas bondosas e afetuosas entre si. Em particular, apenas ocasionalmente a criança verá na televisão uma afeição saudável entre dois homens ou duas mulheres. Freqüentemente a linguagem, o tom de voz e os maneirismos físicos mostrados pela televisão, não retratam a afeição gentil que os seguidores do Salvador devem procurar sentir.

3. Os relacionamentos íntimos são mais profundos e têm duração mais longa do que outros, sendo também mais intensos. Dentro de tais relacionamentos, existem emoções muito fortes. Em grande parte, a criança sente essas emoções naturalmente. O que ela precisa aprender, neste estágio, é como demonstrá-las apropriadamente mais tarde, no momento adequado. Os pais, como casal, podem ser o melhor exemplo de relações íntimas, para seus filhos. O pai ensina intimidade a seus filhos e filhas pela maneira como fala, toca e trata a esposa em geral. O mesmo acontece com a mãe, em relação ao marido. De algumas maneiras, este relacionamento entre o casal é mais importante do que a relação pai—filho, para ensinar intimidade às crianças. As relações entre pais e filhos podem ser um tanto subjetivas e emocionais, no que diz respeito à criança, mas esta tem a tendência de ser mais objetiva quando observa o comportamento dos pais em relação um ao outro. Estas observações têm grande influência sobre como a criança se sente a respeito do sexo ao qual pertence. O uso do termo “relações íntimas” não inclui ou sugere que o incesto deva ser tolerado. O incesto não é íntimo por natureza, muito pelo



contrário. O incesto é egoísta e lascivo, e não tem nada do amor associado à intimidade.

Os pais têm uma oportunidade de ouro para demonstrar relações calorosas, de respeito mútuo—cortesias, afetuosas e íntimas—e para responder a perguntas sobre elas. As perguntas que a criança tem na mente geralmente são muito diretas. Vocês poderão responder a perguntas a respeito de cortesias, afeição adequada e inadequada, relações íntimas e sobre sexo ou funções do corpo; e, geralmente, seus filhos aceitarão suas respostas com seriedade e naturalmente.

Ensinem as Crianças a Aceitarem e Compreenderem as Funções de Seu Sexo

Dos quatro aos onze anos, a criança está aprendendo a como ser homem ou mulher, e o que ser homem ou mulher significa no seu relacionamento com as outras pessoas. Brinquedos, jogos, livros e amigos giram grandemente em torno da condição de menino ou menina. Tem surgido muita controvérsia, ultimamente, a respeito de termos como feminismo e machismo, como se houvesse algo de errado em ser muito masculino ou muito feminino, ou mesmo muito virtuoso. O Presidente Spencer W. Kimball afirmou: “Sinceramente, espero que nossas garotas, as mulheres, homens e rapazes SUD, bebam profusamente da água da vida e adaptem sua existência aos belos e compreensivos planos que o Senhor lhes designou.” (“O Plano do Senhor para Homens e Mulheres”, *A Liahona*, abril de 1976, p. 3.) Para os santos dos últimos dias, a questão do comportamento virtuoso dentro de seu papel, não deve ser confusa.

Há vários padrões de comportamento que são adequados para todas as pessoas. Todos, homens e mulheres, estão convidados a examinar o caráter de Jesus Cristo e imitá-Lo:

“Cristo é nosso padrão de retidão. Eu vos incito, filhos e filhas de Deus, que sois à imagem de vosso Criador, tornai vossa mente semelhante à Dele, e disciplinai e moldai vosso espírito segundo o modelo do Unigênito. O Senhor prometeu que, se assim fizerdes, colhereis alegrias eternamente, e jamais precisareis temer de haverdes enganado a vós mesmos, privando-vos do que poderia ter sido.” (“Enganar a Si Mesmo”, *A Liahona*, janeiro de 1973, p. 15.)

Entre as características que Cristo revelou como apropriadas tanto para homens quanto para mulheres, estão a fé, a esperança, a caridade, a virtude, o conhecimento, a temperança, a paciência, a bondade, a santidade, a humildade, a diligência e o amor. Essas virtudes transcendem o sexo da pessoa. São atributos de Cristo, aos quais ambos os sexos devem aspirar. (Ver D&C 4:5, 6.)

Os dons espirituais, como descritos em Doutrina e Convênios 46, não se restringem a um só dos sexos. Entre eles estão os dons do conhecimento, crença, administração, organização, cura e discernimento. Algumas mulheres são excelentes organizadoras, e outras não. Alguns homens são professores muito dotados, e outros não. Há todo tipo de traços de caráter que os meninos e meninas, homens e mulheres podem desenvolver, a fim de se tornarem justos em tudo o que eles fazem, tanto em intenção quanto em ação.

Mas os membros da Igreja não podem ser enganados a respeito de uma verdade imutável: existe um significado eterno no fato de se ser um homem ou uma mulher. A história do evangelho, de Adão até esta dispensação final, documenta respeito idêntico pelo papel do homem e da mulher, assim como a necessidade de que todos os homens e mulheres desenvolvam seus dons ao ponto máximo, através da obe-

diência aos mandamentos de Deus. Mas, dentro do mesmo evangelho, existem algumas realidades acerca das diferenças entre os dois sexos. Isto significa que há algumas coisas exclusivas que os homens devem fazer, e outras que a mulher deve fazer. A época mais apropriada para este desenvolvimento é o interlúdio entre a infância e a adolescência.

O Presidente Kimball esclareceu o significado eterno da identidade dos sexos, quando disse:

“Algumas pessoas são ignorantes e viciosas, e aparentemente tentam destruir o conceito de masculinidade e feminilidade. Cada vez há mais moças que se vestem, se arrumam e agem como homens. Cada vez há mais homens que se vestem, se arrumam e agem como mulheres. Os altos propósitos da vida são prejudicados e destruídos pela crescente teoria “unissex”. Deus fez o homem à sua própria imagem, macho e fêmea os fez. Com relativamente poucos acidentes da natureza, costumamos nascer macho ou fêmea. O Senhor sabia melhor. Certamente, os homens e as mulheres que mudaram sua posição sexual, responderão diante de seu Criador.” (“Deus Não Será Escarnecido”, *A Liahona*, fevereiro de 1975, p. 37.)

No Grande Conselho dos Céus—um conselho familiar—fizemos convênio de aceitar e magnificar, com responsabilidade cada vez maior, as várias funções da vida eterna. Concordamos em ser mais do que irmãos e irmãs, passando dessa condição para as sagradas funções mortais de filhas e filhos, esposas e maridos, mães e pais. Esses papéis são eternos e foram ordenados por Deus. Não estão sujeitos à revisão por cientistas sociais, por legisladores ou por decisão pessoal. Os convênios de nosso Pai conosco são feitos nos termos Dele, pois Ele é perfeito e sabe precisamente como podemos alcançar a virtude e fazer o melhor.

Há quase tantas variações dentro de cada sexo quantas há entre os dois sexos. Cada ser humano é único. Não existe um modelo, a não ser o Redentor de toda a humanidade. O desenvolvimento dos dons ou interesses de uma pessoa é uma das experiências mais gratificantes da vida. A ninguém deve ser negado esse desenvolvimento.

Vocês devem proporcionar a seus filhos a oportunidade de desenvolver talentos em várias direções, sem que sejam prejudicados por estereótipos impróprios, mas devem respeitar as funções estabelecidas por Deus para cada um dos sexos. Ensinem a seus filhos que eles irão crescer e ser felizes, aceitando esses papéis e magnificando-os.

Ensinem seus filhos e filhas a procurarem aprender e explorar cada uma dessas oportunidades, em sua plenitude. As meninas e os meninos devem aprender tudo o que puderem a respeito de todos os assuntos ao alcance de sua capacidade (ver D&C 46: 11–26), esforçando-se sempre para atingir seu pleno potencial e para encher a medida de sua criação. (Ver D&C 88:19.)

As meninas devem aprender a arte e a ciência da administração do lar, das finanças da casa, costura e cozinha. Os meninos precisam aprender a fazer con-

sertos caseiros, preparar-se para uma carreira e para proteger as mulheres. Tanto as meninas quanto os meninos devem saber como cuidar de si mesmos e como auxiliar-se mutuamente. Através de exemplos e conversas, ambos os sexos precisam aprender o que significa ser um homem ou uma mulher, o que, resumindo, quer dizer tornar-se marido e pai, ou esposa e mãe, aqui ou após esta vida.

Naturalmente, também há realidades que precisam ser enfrentadas. Os meninos devem aprender trabalhos domésticos básicos, e as meninas a ganharem a vida, caso isso venha a ser necessário. Neste mundo imperfeito, há pessoas viúvas e divorciadas, e outras que não têm a oportunidade de casar-se. A vida delas precisa ser tão segura e completa como a de qualquer outra pessoa. Mas, para todos os filhos de Deus, a vida é, especialmente, uma existência probatória, destinada a prepará-los para as funções eternas de marido e pai, de esposa e mãe.

A fim de sermos leais a nossos convênios eternos, nós mesmos precisamos acreditar que as mais elevadas funções, moldadas segundo as mais elevadas funções celestiais, são as de pai e mãe. Os profetas dos últimos dias têm ensinado que há diferenças importantes e imutáveis entre homens e mulheres. Os pais, por aspirarem a coisas demais fora do lar, ou por concentrarem-se demais em suas próprias realizações, arriscam-se a ensinar aos filhos que os papéis de pai e mãe não são muito desejáveis—ou que são menos importantes do que a conquista de bens materiais, a homenagem dos homens ou mesmo diplomas universitários. O Presidente Joseph F. Smith explicou competentemente:

“Fazer bem feito as coisas que Deus ordenou que toda a humanidade fizesse é a verdadeira grandeza. Ser um pai ou mãe bem-sucedido é muito mais importante do que ser um general ou um estadista famoso. O primeiro é de grandeza universal e eterna, o outro é efêmero. É verdade que grandezas secundárias como as citadas podem ser adicionadas ao que intitulamos de trivialidade, mas, quando tais grandezas secundárias não são adicionadas à grandeza fundamental, transformam-se em honras vazias, desvanecem e caem no esquecimento dos homens, ainda que muitas vezes as encontremos nas páginas incoerentes da História. O nosso primeiro cuidado, depois de tudo, leva-nos àquela bela admoestação do Salvador: “Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.” (Mateus 6:33) (Doutrina do Evangelho, pp. 259–260)

Outras citações de profetas SUD poderão ajudá-los, assim como a seus filhos, a colocarem essas funções na perspectiva correta.

A Primeira Presidência (Heber J. Grant, J. Reuben Clark, Jr., e David O. McKay):

“O verdadeiro espírito de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias concede à mulher o mais alto posto de honra na vida humana. A fim de manter e merecer esta elevada dignidade, é preciso que ela possua as virtudes que sempre exigiram, e



sempre exigirão, o respeito e o amor da humanidade. Para saber quais são essas virtudes, cada um pense em sua própria mãe. Com sua figura em mente, todos concordarão em que uma mulher bela e casta é a mais perfeita obra de Deus.

A mulher possui poder para enobrecer ou degradar. É ela que dá vida ao bebê; que imprime, gradual e constantemente, caráter às crianças e aos jovens; que inspira a humanidade a nobres ambições ou que a seduz e induz à derrota e degradação; que faz do lar um abrigo de contentamento ou um antro de desarmonia; que, quando dá o melhor de si, confere à vida suas mais doces esperanças e maiores bênçãos.

Portanto, tudo o que tiver como finalidade o enobrecimento da mulher, deve ser vivamente recomendado e incentivado—a beleza, o recato, a sinceridade, a simpatia, a alegria, a reverência, e muitas outras virtudes sublimes devem pertencer àquela cuja influência sutil e benigna é um fator vigoroso no progresso e destino da raça humana." ("Commendation", *Improvement Era*, maio de 1935, p. 276.)

Presidente Spencer W. Kimball:

"E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou: macho e fêmea os criou (...)"

Os corpos de homens e corpos de mulheres foram criados diferentemente, para que se completassem um ao outro, para que a união dos dois trouxesse uma concepção que proveria uma alma vivente para o mundo (...)

Devemos agora acentuar aqui que o Senhor criou o homem e a mulher, macho e fêmea, para que se reproduzissem de acordo com suas espécies, e em bilhões de uniões têm continuado a nascer machos e fêmeas. Seus corpos são ainda formados de modo que até o final dos tempos continuarão produzindo machos e fêmeas, os filhos espirituais de Deus (...)

Este foi o modo normal e apropriado para preservar o programa todo, trazer almas para o mundo, dando-lhes oportunidades de crescimento.

Que alguma mente carnal possa decidir no seu aparente brilho ou pretensa sabedoria que um erro fora cometido. Todo o programa foi inteligentemente organizado, para trazer as crianças ao mundo com amor e interdependência filial. Tivessem as idéias superficiais de muitos seres de hoje prevalecido, e o mundo, a raça humana e as coisas adequadas, há muito tempo teriam desaparecido." ("O Plano do Senhor para Homens e Mulheres", *A Liahona*, abril de 1976, p. 2.)

Presidente Joseph F. Smith:

"Possam os pais em Israel viver como devem, tratar as suas esposas como merecem, tornar os seus lares tão confortáveis quanto possível, aliviar a carga das suas companheiras dentro das suas possibilidades, dar o devido exemplo aos filhos, ensiná-los a se reunirem em oração, pela manhã e à noite, e em qualquer lugar que se sentarem para comer, reconhecer a misericórdia de Deus em lhes dar o alimento que comem e a roupa que vestem, e reconhecer a mão de Deus em todas as coisas. Esse é o nosso dever e, se não o cumprirmos, o Senhor ficará descontente conosco, porque lhe estaremos desobedecendo. Ele somente fica contente com os que reconhecem a Sua mão em todas as coisas." (*Doutrina do Evangelho*, p. 262)

Presidente Joseph Fielding Smith:

"Sou grandemente confortado pelo pensamento de que, se eu for fiel e merecedor de exaltação, meu pai será meu pai e a ele estarei sujeito como filho por toda a eternidade; que vou reconhecê-lo, e conhecer minha mãe, e ela será minha mãe em toda eternidade; e meus irmãos e irmãs serão meus irmãos por toda a eternidade; e que meus filhos e esposa serão eternamente meus. Não sei o que outras pessoas sentem mas para mim este é um pensamento glorioso. Ajuda a me conservar prudente." (*Doutrinas de Salvação*, vol. II, p. 67.)

Presidente Spencer W. Kimball:

"O Senhor afirmou que as mulheres têm o direito de ser sustentadas pelo marido, até que este seja levado. (Ver D&C 83:2.) As mulheres devem cuidar da família—disse o Senhor—auxiliando o marido, trabalhando com ele, mas não ganhando a vida, a não ser em circunstâncias incomuns. Os homens devem ser verdadeiramente homens e ganhar o sustento da família, em circunstâncias normais." ("Sisters, Seek Everything That Is Good", *Ensign*, março de 1979, p. 4.)

"E agora, meus amados irmãos, pretendo dizer algo sobre a grande responsabilidade sacerdotal de se cumprir nosso dever de patriarcas no lar. Este papel se torna cada vez mais importante e vital, a cada dia que passa, à medida que novos desafios à força e santidade do lar se levantam.

A família é a unidade básica do reino de Deus na terra. A Igreja não é mais saudável que sua família. Nenhum governo pode durar muito tempo sem

famílias fortes.” (“Fortalecer a Família—a Unidade Básica da Igreja”, *A Liahona*, outubro de 1978, p. 77.)

Como, pois, poderão os pais ensinar seus filhos sobre estes papéis eternos, durante os preciosos anos de interlúdio, ou seja dos 4 aos 11? Façam-no à maneira do Senhor. Trabalhem e brinquem ao lado de seus filhos em todas as tarefas e em todos os prazeres da feminilidade e da masculinidade. No caso de ausência de um dos pais, os membros da Igreja, os irmãos e irmãs devem apoiar, mas jamais suplantam o pai ou mãe presente. Os líderes da Igreja podem ajudar a ensinar aos pais como trabalhar ao lado de seus filhos, e até mesmo como brincar com eles.

As mães trabalham com suas filhas fazendo pão, costurando, planejando cardápios e orçamentos familiares. As mães realizam serviços de solidariedade tendo as filhas por companheiras. E mães e filhas se ocupam de várias atividades agradáveis juntas. Elas cantam, tocam instrumentos musicais, compõem música, escrevem poesias e desenvolvem talentos artísticos dos mais variados, com suas filhas.

Os pais trabalham com os filhos, consertando coisas na casa, cuidando do jardim, lavando o carro e planejando o orçamento. Os pais convidam os filhos para ajudá-los a prestar serviço e permitem-lhes observá-los, ao conferirem bênçãos do sacerdócio. E os pais acampam, jogam bola ou se ocupam de outras atividades agradáveis com seus filhos.

Naturalmente, as mães também ensinam os filhos, e os pais ensinam as filhas. Se uma menina se interessa pelo serrote e pelo martelo, o pai deve ensiná-la como usá-los. Se um menino gosta de cozinhar, a mãe deve ensiná-lo a ser um bom cozinheiro. Os pais devem organizar todas essas experiências tendo em vista o futuro papel da criança como mãe ou pai, e devem auxiliar os filhos a desenvolverem seus talentos o mais possível, sejam eles quais forem. Os pais precisam buscar inspiração através do Espírito Santo, a fim de descobrirem qual a melhor forma de ajudarem os filhos a desenvolver um sentido apropriado de sua função ou papel como homem ou mulher, e uma compreensão de sua meta máxima dentro dessas funções.

O Presidente Spencer W. Kimball afirmou:

“Muito antes de irmos para este vale de lágrimas, nós compreendemos que teríamos de enfrentar dores, decepções, trabalho árduo, sangue, suor e lágrima; mas, apesar de tudo isso, olhamos para baixo e vimos esta terra sendo preparada para nós, e na verdade dissemos: Sim, Pai, a despeito de todas essas coisas, posso ver as grandes bênçãos que poderei receber como um de teus filhos ou filhas; tomando um corpo, posso ver que eventualmente tornar-me-ei imortal como Tu, que poderei sobrepujar os efeitos do pecado e me aperfeiçoar, e, portanto, estou ansioso para ir para a terra na primeira oportunidade. E assim viemos. Existe um propósito na criação desta terra e na criação do homem, para que ele possa ter um lugar onde viver, a fim de desenvolver-se, para que possa tornar-se perfeito, e (...) elevar-se, com o auxílio de seu Pai, à condição de deus.

Cada um de nós tem ao seu alcance a possibilidade de desenvolver um reino ao qual possa presidir como seu rei e deus. É preciso aperfeiçoar-se, crescendo em aptidão, poder e dignidade, a fim de governar tal mundo com todo o seu povo. Somos enviados a esta terra não apenas para nos divertirmos, ou para satisfazer impulsos, paixões ou desejos. Somos enviados a esta terra não para andar em carros, aviões, automóveis ou possuir aquilo que o mundo chama de “divertimento”.

Sois mandados a este mundo com um propósito muito sério. Sois enviados a uma escola, para iniciardes como uma criança humana, e para crescer, em proporções inacreditáveis, em sabedoria, discernimento, conhecimento e poder.” (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball—Salt Lake City: Bookcraft, 1982, p. 31.)

Ensinando essas funções eternas a seus filhos, vocês irão ajudá-los a organizar suas idéias e comportamento ao redor de um núcleo de valores justos. Naturalmente, tais valores colocam o interesse e as informações sobre sexo numa perspectiva eterna. Ao aproximar-se da adolescência e tornar-se um jovem adulto, ele ou ela estará preparado para o namoro, casamento e maturidade sexual com alegria saudável e integridade virtuosa.

Ensinem Seus Filhos a respeito da Sexualidade

É importante ensinar seus filhos a respeito da sexualidade. O Senhor deu aos pais a responsabilidade de ensinar os filhos, e esta é uma área na qual as crianças necessitam de informações precisas e moralmente corretas. A sexualidade é abertamente debatida, hoje em dia, tornando-se impossível evitar que nossos filhos ouçam a respeito dela. Mas a maior parte daquilo que ouvem ensina-lhes o abuso do mundo em relação ao poder de procriação. O lar deve ser o local em que eles podem aprender o plano do Senhor a respeito do uso deste poder, adquirindo a força para resistir às falsidades ensinadas pelo mundo.

Nas questões da sexualidade humana, a honestidade e a precisão são importantes. Seus filhos irão ouvir a respeito deste assunto de várias formas. Eles poderão trazer para casa um linguajar ofensivo, histórias questionáveis e perguntas francas sobre sexo. A fim de que eles mantenham os valores do evangelho, é preciso responder a suas perguntas. Responda, pergunte ou pesquise racionalmente, juntamente com a criança as fontes de informações. Se existe um momento crucial para uma comunicação aberta entre pais e filhos, é durante este tipo de conversa. Isto não significa que deva forçar seu filho a aprender detalhes. O próprio ritmo da criança geralmente é o melhor indicador de como e quando prosseguir.

Embora aprender sobre sexualidade possa ser uma coisa traumática para as crianças, especialmente quando o que elas aprendem em casa entra em conflito com algumas coisas que encontram fora, os pais podem transformar essa oportunidade em algo compensador. Como santos dos últimos dias, tenham o cuidado de não considerar todo o mundo além da própria família como um lugar ofensivo.

Lembrem-se de que vivemos numa época em que a corrupção se alastra, mas o mesmo aconteceu com Enoque. Existem pessoas ao nosso redor que também são boas, gentis e decentes. Neste e em outros aspectos, os pais não precisam temer as influências externas, se o lar for um refúgio caloroso e amável para seus membros. Mas, se for um lugar de dor, do qual se deseje fugir, então o mundo pode tornar-se atraente para a criança. O Presidente David O. McKay explicou: “A criança tem o direito de sentir que seu lar é um local de refúgio, de proteção contra os perigos e maldades do mundo lá fora. A unidade e a integridade familiares são necessárias para suprir esta necessidade.” (“Six Small Essays”, *Improvement Era*, setembro de 1965, p. 757.) Se, através de um exemplo amoroso, ensinarem seus filhos a buscar o que é virtuoso, amável ou louvável (ver Regra de Fé), as experiências deles se transformarão numa fonte de ricas descobertas.

A fim de responder precisamente às perguntas, é preciso que os pais conheçam os nomes das partes do corpo e, pelo menos, os fatos básicos sobre as funções do corpo. Os termos de gíria não estão em harmonia com a origem divina de nosso corpo. Somos proibidos de nos referir à Deidade com despeito. Seria agradável ao Senhor nos referirmos a nosso corpo, feito à Sua própria imagem, com desrespeito? Também não devemos ser tolos e usarmos palavras e termos ridículos. Ensine a respeito da sexualidade usando linguagem, informações e exemplos corretos e respeitosos.

A seguir, apresentamos um breve sumário dos aspectos físicos da sexualidade humana, e do desenvolvimento de uma criança no ventre materno. A fim de obter detalhes técnicos de todas as fases maravilhosas do desenvolvimento humano, vocês e seus filhos poderão consultar um texto médico ou uma enciclopédia de qualidade.

A concepção ocorre depois que o ovário da mãe libera um ovo, o qual penetra nas trompas de falópio. Milhões de espermatozoides são introduzidos na vagina da esposa, através do pênis do marido. Essas células avançam pela vagina, entram no útero e vão em direção ao ovo. Se um espermatozoide penetrar no ovo, ocorrerá a concepção. O ovo então desce pelas trompas de falópio e prende-se à membrana que forra as paredes do útero. Esta membrana, juntamente com o ovo, é eliminada mensalmente através da menstruação, a menos que o ovo seja fertilizado por um espermatozoide masculino.

A célula única de um ovo fertilizado começa a se transformar e a se multiplicar dramaticamente, até que, nove meses mais tarde, o feto fica suficientemente maduro para viver fora do corpo da mãe, como bebê. Em seus primeiros estágios, o organismo em desenvolvimento é chamado de zigoto; depois de embrião. E, mais tarde, é geralmente chamado de feto. Nós nos referiremos a todos os estágios anteriores ao nascimento como feto, bebê ou criança.

Dentro do ventre, o feto é protegido, de alguma forma, dos barulhos, enfermidades ou ferimentos, pelo

fluido amniótico, que amortece e isola. Considerando-se todos os aspectos, uma gravidez normal é um processo maravilhoso.

Como o feto se transforma em macho ou fêmea é uma informação importante tanto para os pais quanto para os filhos. Logo após a concepção, todas as crianças têm órgãos internos e externos em uma forma simples.

Esta diferenciação entre os dois sexos—masculino e feminino—progride através do desenvolvimento fisiológico até se formarem completamente os órgãos reprodutores internos e externos, do homem ou da mulher. Os órgãos de reprodução que se desenvolvem enquanto ainda no ventre materno, para o feto masculino, incluem testículos (onde são criados os espermatozoides, após a puberdade), o pênis (o órgão masculino através do qual passam a urina e o líquido espermático, fluido que contém os espermatozoides), e o escroto (o saco que fica abaixo do pênis, e para o qual descem os testículos). O feto feminino desenvolve dois ovários (que contêm todas as células dos ovos que ela terá durante toda a vida); o útero (ventre), músculo flexível que se expande durante a gravidez; as trompas de falópio, através das quais o ovo passa para o útero; a vagina (um canal que vai do exterior do corpo até o útero, permitindo, assim, ao esperma subir em direção ao ovo que o espera, e ao bebê, sair do ventre materno, no nascimento); e os grandes lábios (tecidos ou lábios que protegem a abertura vaginal). No nascimento, a menina ou menino possuem os órgãos reprodutores mas não a capacidade de reprodução. Isso acontece só na puberdade.

Tenham o cuidado de manter seus próprios corpos e suas relações sexuais em privacidade. As crianças não precisam ver ou ouvir detalhes de sua vida sexual particular. Eles já vêem e ouvem o suficiente, no curso normal da vida familiar. Podem sentir-se ameaçados, se um dos pais se torna por demais descritivo. As crianças em geral aprendem sutil e cumulativamente, através dos contatos diários comuns. É muito bom que exista um véu entre os filhos e o casal, no que se refere à vida particular e íntima. Não é um véu de medo ou desgosto, mas um que faz com que o corpo e suas funções se revistam de recato e honra. Os exemplos a seguir ilustram o uso da linguagem e dos exemplos corretos e respeitosos.

A criança poderá fazer perguntas a respeito de seu umbigo. Os pais explicam, rápida mas claramente, que o umbigo é o ponto de ligação do cordão umbilical, pelo qual o bebê é nutrido ou alimentado dentro do ventre da mãe. Se a criança fizer mais perguntas, os pais responderão de acordo; se não perguntarem mais, os pais não esclarecerão mais nada. Algumas crianças procurarão uma explicação que inclua a concepção e o nascimento. Outras não.

Alguns dos amigos de seus filhos poderão referir-se aos dejetos do corpo usando termos grosseiros. Se as crianças parecerem confusas a respeito de termos apropriados, primeiro debata e concorde com seu marido acerca dos termos aceitáveis em sua família. Depois, converse sobre eles com seus filhos. Será

mais fácil se vocês costumam usar os termos corretos, como “urinar” ou “evacuar”, ou substitutos razoáveis, como “ir ao banheiro”. Termos engraçadinhos, como “fazer pipi” também podem ser adequados. O ponto é que as substâncias eliminadas pelo corpo constituem uma parte normal do mesmo.

Lembrem-se de que conversas e brincadeiras a respeito de sexo são comuns neste período. Os amigos e os parentes jovens poderão introduzi-las.

Se seu filho usar um termo sexual chocante e vulgar, uma resposta zangada pode impedir que ele converse sobre isso com vocês, noutra ocasião. Consultem seu cônjuge primeiro, e espere “esfriar a cabeça”, para depois tratar do problema. Então, calma, e corretamente, explique por que nos referimos a esta intimidade sagrada com o mais profundo respeito. Frequentemente, aparecem problemas de linguagem ou vocabulário a respeito de sexo, muito antes de a criança realmente pensar sobre o processo sexual em detalhes. Se tiverem uma comunicação aberta com seus filhos, sem forçar o assunto, vocês poderão ajudá-los a compreender tudo o de que necessitam em sua idade. Em alguns casos, a criança precisa apenas compreender ou ser melhor informada. Em outros, poderá haver necessidade de arrependimento. A experiência a seguir ilustra como um casal enfrentou esse problema em sua família:

O pai entrou em casa depois do trabalho. Foi até a cozinha, depois de colocar sua pasta sobre a mesa, abraçou carinhosamente a esposa. Dois dos filhos, que estavam na sala, observaram-nos do canto do olho, sem perder de vista o programa de televisão. O pai conseguiu interrompê-los o suficiente para arrancar-lhes um alô.

Danilo, de dez anos, não estava presente. O pai perguntou:—Onde está Danilo?

As crianças desviaram a atenção da televisão.

— Ele está no quarto, respondeu a mãe.—Vamos conversar sobre isso, enquanto você muda de roupa.

Os pais foram para o quarto, enquanto as crianças davam risadinhas por trás deles.

Sentando-se na cama, a mãe explicou que Danilo havia xingado a irmãzinha com um nome feio, em frente de todas as crianças.—Mandei-o para o quarto até poder resolver como lidar com a situação. Ainda não consegui.

Ela então disse qual fora a palavra e descreveu o incidente.

O pai perguntou:—O que você acha que devemos fazer?

A mulher sorriu um pouco contrafeita:—Você é o chefe da família. Eu estava esperando que você tivesse a solução.

Ambos sorriram, sabendo o quanto dependiam um do outro nessas ocasiões.

O pai iniciou a pensar em voz alta:—De um modo geral, Danilo é um menino decente. Sei que os amigos dele, na escola, são um pouco grosseiros, às vezes. E se eu falar com ele?

A esposa concordou prontamente. O pai foi ao quarto de Danilo, para que o menino se sentisse tão

seguro quanto possível, diante das circunstâncias. Danilo pareceu um tanto tenso, até desafiador.—Acho que sabe por que estou aqui, filho.

— Sei, foi a resposta mal-humorada.

— Por que você foi maldoso com sua irmã?

— Você quer dizer, por que eu a xinguei?

— Não—disse o pai,—quero dizer por que você a magoou? Passaremos ao xingamento depois. Estou muito mais preocupado em saber por que o irmão mais velho dela quis machucá-la. Ela admira muito você, sabe disso.

Danilo ficou um pouco confuso, pois esperara que o pai ralhasse com ele a respeito da linguagem que usara. O pai tinha um gênio forte mas vinha conseguindo se controlar cada vez melhor. Explicou-lhe brevemente como era importante que o lar fosse um lugar seguro, onde ninguém fosse atacado física ou verbalmente. Danilo notara que o pai vinha-se tornando cada vez mais carinhoso e paciente, e por isso prestou atenção nele, embora mantivesse a aparência de desafio. Depois o pai lhe perguntou:—Você compreende a respeito de sexo?

O menino baixou os olhos, apanhado de surpresa. Não disse nada, e o pai continuou:—Estou fazendo esta pergunta porque a palavra que você disse hoje, provavelmente, não é a palavra exata para descrever aquilo que você estava discutindo. Achei que gostaria de aprender as palavras corretas.

Houve um longo silêncio. Então, Danilo levantou os olhos, timidamente:—Alguns meninos da escola usam muito essa palavra. Eles também falam sobre algumas coisas. Hoje estavam contando de onde vêm os bebês. Por que o bebê fica na barriga da mãe? Para onde vai a comida? Como chega lá?

O pai concluiu que o filho tinha perguntas específicas sobre a concepção e o nascimento. Então explicou-lhe o processo, em termos simples e básicos. Iniciou com uma pergunta suave, destinada a conceder ao réu de dez anos a oportunidade de redimir-se um pouco: -Responderei às perguntas que quiser, filho, mas, por favor, primeiro me diga—Quem foi que fez nossos corpos, em primeiro lugar?

— O Pai Celestial—foi a resposta pronta.

— Está certo, filho. O Pai Celestial fez Adão e Eva. Com quem eles se pareciam?

— Com o Pai Celestial e Jesus, e acho que também com nossa mãe celestial—disse o menino, com toda a sua atenção voltada para o pai.

— Bem, realmente não sabemos muito a respeito de nossa mãe celestial, mas podemos imaginar que Eva se parecia com ela, assim como Adão se parecia com o Pai Celestial. Com quem nós nos parecemos?

Danilo estava impaciente, agora.—Ora, papai, já falamos sobre isso antes, na noite familiar.

— Eu sei, filho. Mas quero ter certeza de que você se lembra, antes de contar-lhe algumas coisas muito importantes.

— Nós nos parecemos com o Pai Celestial, Jesus, Adão e Eva—replicou Danilo.

— Ótimo! Está certo. Agora, enquanto eu explico algumas coisas a respeito de nosso corpo, lembre-se de

quem somos semelhantes. Isso é muito importante.

O menino sacudiu a cabeça, concordando, e inclinou-se mais para perto do pai.

— Quando um homem e uma mulher se amam bastante, eles se casam. Eles concordam em ajudar um ao outro a ser melhor, e a viver juntos, tratando-se com bondade. Uma de suas esperanças é ter filhos.

Mães e pais têm filhos quando o espermatozóide do pai penetra no ovo ou óvulo da mãe. Um espermatozóide e um óvulo iniciam a crescer, transformando-se em um bebê. Depois de nove meses, o bebê nasce, saindo através da vagina da mãe. Tudo isto começou quando a mãe e o pai se amaram o bastante para ter uma relação sexual. Essa expressão de amor deve ser realizada apenas dentro do casamento.

Danilo, a relação sexual é o meio pelo qual os pais criam os filhos. Foi-nos dada pelo Pai Celestial. É uma coisa muito boa e muito especial. É muito sagrada, e muito íntima, para que se caçoe dela ou para que se use de palavras erradas ao falar sobre o assunto: Mamãe e eu não falamos sobre isso fora de nossa família. Você tem alguma pergunta?

O pai não podia dizer exatamente o quanto Danilo havia entendido, embora tivesse certeza de que o filho prestara atenção. Danilo baixou os olhos novamente:—Não, acho que não.

— Parece que você tem. Pode perguntar—insistiu o pai.

— Bem, como é que o bebê fica na barriga?

Pacientemente, o pai explicou que a barriga—o ventre—não é o lugar para onde vai o alimento. O alimento vai para o estômago através da garganta e é eliminado através das funções normais do corpo. O ventre é alcançado pela vagina e é semelhante a uma esponja macia que pode esticar, ficando do tamanho do bebê. Danilo pareceu um pouco espantado, sorriu e perguntou:—Estou de castigo por ter falado uma coisa feia?

O pai então percebeu que, para aquele menino, o maior problema era a linguagem inadequada. Ora, bem, pensou ele, ser pai é um programa para toda a vida. Esperando que, através de misericórdia tivesse esclarecido o filho, aplicou justiça.

— Está. Está de castigo até às 8 horas da noite, por ter xingado sua irmã. Mas o que mais preocupa sua mãe e eu é que você a magoou. O que pode fazer para que ela se sinta melhor?

Após alguns minutos de discussão, Danilo decidiu levar a irmã ao “playground” da escola no dia seguinte, para brincar com ela. O pai serviria de motorista e depois compraria sorvete para todos.

Ao sair do quarto, o pai colocou a mão suavemente sobre a cabeça do filho e lhe disse o quanto o amava.

Esta experiência entre pai e filho, como todas as experiências entre pais e filhos, afetou toda a família. Exigiu atenção, empatia, compreensão, instruções significativas, justiça e misericórdia. Se os pais exercerem a paciência da forma descrita, estarão mais aptos a criar confiança entre eles e seus filhos, o que desenvolverá os laços de amor e afeição existentes entre os membros de sua família. Também aprenderão a responder às perguntas dos filhos, ao invés de

simplesmente transmitir informações, perdendo preciosos momentos propícios ao ensino. Também será menos provável que transmitam um excesso de informações, entrando em respostas detalhadas a perguntas que eles não formularam.

Protejam Seus Filhos de Maus-Tratos Físicos e Sexuais

Infelizmente, em geral é durante este período que a criança sofre maus-tratos. Em circunstâncias normais, durante esta época, a criança continua a aumentar sua auto-estima e a sentir-se bem em relação ao sexo a que pertence. Os pais têm o poder de aumentar a auto-estima da criança, aceitando seu filho ou filha, incondicionalmente, como pessoa única, diferente de todas as demais. Se a criança estiver satisfeita consigo mesma e sua experiência com os pais for positiva, ficará estabelecido o alicerce para a sua identidade e auto-estima futuras. Se ela se sentir confusa ou ressentida, poderão surgir problemas que vão desde uma insegurança moderada até sérias dúvidas a respeito de si própria, autodepreciação, e até mesmo confusão sexual, o que a levará a experimentações e desvios sexuais, inclusive dificuldades para com as funções do sexo a que pertence.

Este período é tão crucial, que, quando uma criança é molestada ou maltratada, seja sexualmente ou de outras formas, é essencial que os pais tratem do problema imediatamente. Pode ser importante buscar a ajuda do bispo ou do presidente da estaca, caso o abuso não possa ser prontamente resolvido pelos pais. Quando a experiência é extensa ou violenta, poderá ser apropriado procurar ajuda profissional competente.

A criança é maltratada pelos pais, quando estes perdem o controle. O pai ou mãe podem sentir-se frustrados diante de sua inabilidade para lidar de modo eficiente com uma criança, numa determinada situação. Tal frustração pode ser o resultado de falta de entendimento ou incapacidade de comunicar sentimentos ou desejos, ou da decepção quanto ao comportamento da criança. Os pais devem sempre lembrar-se de que—

1. A criança é apenas uma criança e não tem experiência e maturidade.
2. Os pais são humanos e estão trabalhando por sua própria perfeição.
3. Amor sincero é a força mais poderosa do mundo, porque faz a pessoa dirigir seus esforços segundo os propósitos de Deus, e não segundo seus próprios propósitos.
4. O único propósito dos pais, ao lidar com a criança, é abençoá-la através de seus esforços. Se o que estão fazendo leva a criança a ficar com raiva ou a experimentar danos físicos ou emocionais, então os pais precisam parar, até que consigam determinar um curso de ação mais positivo.

O pai ou mãe prudente, separam-se da criança no momento em que recebem essa raiva e frustração. Poderá ser útil mandar a criança para seu quarto ou colocar um bebê no berço até que a pessoa consiga dominar-se. Caso não seja suficiente os pais se separarem

da criança para readquirirem controle, o melhor é procurar para si mesmos e para a criança a companhia de outra pessoa adulta. A presença de outras pessoas mais velhas, ou de um irmão ou irmã mais velhos, geralmente estimula uma mudança de comportamento e atitude, tanto nos pais quanto nos filhos.

Se o pai ou a mãe estiver maltratando a criança, deverá imediatamente procurar a ajuda dos líderes do sacerdócio. Talvez precise também buscar ajuda profissional. Raramente, ou mesmo nunca, a pessoa que se acostuma a usar de força contra uma criança, terá força, controle ou sabedoria para vencer sozinha o problema. É necessária ajuda externa.

Os pais têm a responsabilidade de ensinar aos filhos como enfrentar maus-tratos de terceiros. Quando há lugar para uma comunicação franca entre pais e filhos, é mais fácil para os filhos expressarem seus temores e preocupações, alertando os pais para o problema, logo após a primeira ou segunda experiência negativa. É muito difícil para as crianças começarem a falar sobre a experiência tão traumática. Isto talvez porque temam que todos os adultos sejam maldosos e que, caso mencionem o ocorrido, haja uma repetição do caso, nas mãos de outros adultos. A falta de comunicação poderá surgir pelo fato de a criança sentir-se culpada, achando que seu próprio comportamento foi responsável pelo abuso. Nesse caso, ela poderá decidir não mencionar a ninguém a experiência, num esforço para proteger-se emocional e fisicamente.

Os pais que estão tratando do problema do abuso contra seu filho, devem ter em mente que a criança em geral tem necessidade de conversar franca e confidencialmente com, pelo menos, um adulto, de preferência um dos pais, enquanto está sendo protegida da possibilidade de danos adicionais. As crianças que sofrem maus-tratos ficam tão perturbadas emocionalmente, que relatam a ofensa apenas a um adulto em quem confiam.

O abuso sexual é uma das piores e mais devastadoras experiências que uma criança pode passar. Um membro da Igreja que pratique pecado tão hediondo, está colocando em perigo sua posição de membro da Igreja. Tal comportamento não é apenas um ato de iniquidade, como também o mais odioso exercício de domínio injusto.

No caso de abuso de crianças, incluindo incesto, deve-se ter o cuidado de consultar e observar as leis da Igreja e do país, em tais assuntos. Os líderes do sacerdócio podem ser consultados em tais casos.

Os pais não devem maltratar seus filhos de forma alguma—física, emocional ou sexualmente. O casal que se trata com bondade e consideração, cria, em relação a seus filhos, uma atitude de solicitude e paciência amorosas. Os pais e os filhos devem aprender que relações normais consistem de palavras e carinhos bondosos, e que uma disciplina firme, porém razoável, geralmente evitará o abuso de crianças. Uma das maneiras mais seguras de se evitar o abuso de crianças é a família saber como conversar e como se tocar de maneira afetuosa, sem significados prejudiciais ou sexuais.

Conclusão

O período de vida que vai dos quatro aos onze anos é um interlúdio entre os dois períodos profundos dos primeiros anos de vida e adolescência. A criança permanece no lar a maior parte do tempo, durante este período de desenvolvimento.

As transformações físicas são graduais e raramente envolvem características secundárias de sexo. Ajudem seus filhos a terem um sentimento positivo a respeito de ser menino ou menina. Em circunstâncias normais, as crianças aprendem a se relacionar e desenvolvem as funções baseadas no sexo a que pertencem. Em circunstâncias anormais, os relacionamentos podem ser prejudicados, e desvirtuado o papel de menino ou menina.

A capacidade futura de conformar-se às suas funções eternas, depende da maneira como a criança aprende a tratar os outros com espírito cristão. A criança deve aprender a ser educada com todas as pessoas, afetuosa com muitas, e íntima com algumas poucas especiais, sendo sempre leal e responsável. Sua segurança social e emocional futura depende da clareza com que a criança aprende o papel do seu sexo. Definições verdadeiras desse papel ensinam à menina que ela é uma filha de Deus, trabalhando para cumprir as funções de esposa e mãe aqui nesta vida e na futura. O menino aprende que é filho de Deus, trabalhando para cumprir as funções de marido e pai, aqui nesta vida ou na vida futura. Essas funções, baseadas no sexo de cada um, proporcionam a perspectiva para uma intimidade sexual futura bem-sucedida.

Viver virtuosamente (com pureza de pensamento, palavra e ação) torna-se um hábito, quando seus filhos observam os pais vivendo dessa forma. Nenhuma outra meta pode suplantar a meta de viver virtuosamente, a não ser que desejemos perder de vista as próprias razões que nos trouxeram a esta terra. A castidade e a retidão resultam do esforço despendido para viver virtuosamente. Se esse tipo de vida for rejeitado, o resultado será, mais cedo ou mais tarde, a infelicidade.

É relativamente fácil para os pais conversar com os filhos, incentivá-los ou mesmo exigir que as crianças entre quatro e onze anos comportem-se virtuosamente. Não há nada de errado em esperar que seus filhos sejam bons, mesmo antes de aprenderem a gostar de ser assim. Mas há muito de que se arrepender, quando os pais se esquivam de seus deveres e evitam a tensão de uma atitude disciplinar com os filhos.

Os pais podem ensinar virtude a seus filhos durante este período, envolvendo-se com eles, trabalhando juntos em tarefas domésticas comuns, mantendo um relacionamento bondoso dentro do lar, divertindo-se juntos e realizando fielmente deveres sagrados e solenes do sacerdócio e da Sociedade de Socorro.

Este interlúdio, entre o explosivo crescimento dos primeiros anos de vida e a maturação da adolescência, é um período ideal para as crianças aprenderem e praticarem a virtude. Poucos se afastarão dela, se forem ensinados com amor. Isto irá prepará-las para a adolescência.



*A família deve sempre
ser a fonte principal de
amizade e apoio para
os adolescentes.*

A adolescência pode ser um período confuso e de perplexidade, tanto para os pais quanto para seus filhos. Justamente quando as crianças estão tentando aprender quem são e qual o seu lugar neste mundo, seu corpo inicia a sofrer as profundas transformações físicas da puberdade. As crianças adquirem a aparência externa de adultos, mas não possuem a experiência, sabedoria e responsabilidade deles. Elas continuam a amadurecer emocional e socialmente, mas há períodos de confusão e inconsistência, enquanto tentam compreender e enfrentar as mudanças de seu corpo e as mudanças sociais simultâneas, que as levam em direção a relacionamentos adultos. Os pais podem, erroneamente, atribuir características adultas a adolescentes que têm a aparência de adultos, mas que são, na verdade, ainda crianças. Elas precisam de mais tempo e experiência, a fim de que se possa esperar que ajam e pensem completamente como adultos.

Esta seção irá ajudá-los a ensinar seus filhos a compreenderem, colocarem na sua perspectiva apropriada e controlarem os desejos recentemente despertados com relação à intimidade física, e que os acompanharão durante os anos de adolescência. A fim de auxiliá-los, esta seção debate as seguintes idéias:

1. Preparem seus filhos adolescentes para as transformações que acompanham a puberdade.
2. Ensinem a seus filhos adolescentes que eles podem controlar o desejo que sentem de manter intimidades físicas.
3. Auxiliem seus filhos adolescentes a participar de experiências sociais saudáveis.
4. Ajudem seus filhos a considerarem a adolescência como uma época propícia ao desenvolvimento do poder espiritual.

O ideal seria que vocês usassem os primeiros oito a doze anos da vida de uma criança a fim de prepará-la para seus anos de adolescência. Se esperarem até esta época para ensinar os filhos a respeito

das transformações da puberdade e das relações íntimas, talvez não seja tão fácil influenciá-los. As crianças geralmente conservam suas características básicas durante a adolescência. A criança bondosa e respeitadora geralmente se torna um adulto bondoso, com respeito próprio e sexualmente bem ajustado. A criança egocêntrica, maldosa e auto-indulgente, com frequência expressa essas características de maneira sexual durante a adolescência. Se os princípios debatidos nos capítulos anteriores não foram ensinados antes deste estágio de desenvolvimento, será muito mais difícil, embora não impossível, ensiná-los aos adolescentes.

Se aquilo que foi ensinado no lar teve o efeito desejado, seus filhos já respeitam a si mesmos e aos demais. Muito antes de uma criança tornar-se sexualmente amadurecida, ela aprende a virtude, vestindo-se com recato, usando linguagem apropriada, mantendo a higiene de seu corpo, desenvolvendo a auto-estima e tendo consideração pelas pessoas. O desafio que os pais enfrentam é o de relembrar a seus filhos adolescentes, através de palavras e atos, os princípios de virtude que aprenderam anteriormente. Caso não tenham transmitido esses ensinamentos, ou se não tenham conhecimento de tais princípios, é preciso que façam agora todo o possível para usar as idéias descritas nos capítulos anteriores. Nunca é tarde demais para influenciar os filhos, e, através do seu amor incondicional e solicitude constante, poderão abençoar grandemente a vida de seus adolescentes.

Preparem Seus Filhos para as Transformações que Acompanham a Puberdade

Os pais devem preparar seus filhos para as mudanças que ocorrem durante a puberdade, antes que elas realmente se iniciem. A puberdade é o processo pelo qual os hormônios fazem com que o corpo sofra transformações que tornam possível a procriação. Tais mudanças marcam a passagem da infância para a condição de adulto. Os processos são moralmente

puros, bons e ordenados por Deus. Não existe uma programação exata, mas geralmente esse processo começa entre os onze e os treze anos, e podem continuar por toda a adolescência e até mesmo enquanto a pessoa é um jovem adulto.

Na puberdade, a menina começa a menstruar, seus quadris aumentam, os seios se desenvolvem, os pelos do corpo crescem nas axilas e região púbica, e ela pode aumentar de peso. O menino começa a criar o fluido seminal e os espermatozoides. Seus ombros se alargam, os músculos se expandem, a voz engrossa e ele fica mais alto e mais pesado. Os pelos do corpo crescem nas axilas, no rosto e na região púbica.

Quando termina a puberdade, a pessoa tem a capacidade de criar vida através da união sexual. Um ciclo ou ritmo natural se inicia em ambos os sexos. Cada vinte e cinco a trinta dias, aproximadamente, um óvulo é liberado pelo ovário da jovem e se prende à membrana que reveste o útero. Caso não tenha sido fertilizado por um espermatozoide masculino, juntamente com a membrana revestidora do útero, que é rica em sangue (mas não o próprio útero), é expelido do ventre, através da vagina. Este fluxo e sangue dura cerca de quatro ou cinco dias e limpa o sistema reprodutor da jovem.

Se o ciclo menstrual de sua filha é doloroso ou excessivo em tempo ou volume, ela deverá consultar um médico. A mãe deve ajudá-la a determinar o tipo mais confortável de artigo higiênico e ensiná-la como lavar-se adequadamente, evitando maus odores. Geralmente, mudanças de humor acompanham a menstruação, mas, na maioria dos casos, são moderadas e não devem interferir com as atividades normais.

No menino, milhões de espermatozoides crescem nos testículos, dentro do esperma. Quando o fluido e os espermatozoides enchem os canais e testículos, eles são automaticamente liberados e ejaculados. Isto acontece geralmente durante o sono e é chamado de descarga noturna ou “sonhos molhados”. Nem sempre é consequência de sonhos sexuais, mas estes podem provocar uma descarga ou ejaculação noturna. Em qualquer um dos casos, isto não é masturbação.

As principais transformações químicas e hormonais associadas à puberdade afetam o corpo de muitas formas. A pele se torna oleosa e a transpiração aumenta, o que exige banhos regulares e o uso de desodorante. Neste período, os hábitos alimentares e higiênicos, aprendidos na infância, contribuem positiva ou negativamente para a boa saúde e aparência do adolescente. Aqueles que escovam os dentes, conservam o corpo limpo, alimentam-se de coisas saudáveis e fazem exercícios físicos regularmente, com toda a certeza já faziam tudo isso quando crianças. Se ainda não adquiriram tais hábitos, agora, é o momento de aprenderem, pois esses costumes influenciarão sua aparência física e sua saúde, como adultos.

As mudanças causadas pelos hormônios durante a puberdade são muito significativas, mas lembrem-se de que elas se restringem, quase completamente, ao desenvolvimento físico. O temperamento de uma

criança—seja ela agressiva ou reservada, vigorosa ou passiva, social ou anti-social—é determinado não apenas pelos hormônios, mas por tudo aquilo que ela aprende, especialmente dentro de casa, antes da puberdade. Quando começa a adolescência, as crianças que foram ensinadas apropriadamente, terão desenvolvido uma atitude de confiança, altruísmo, respeito e autodisciplina. Elas terão mais possibilidade de aplicar essas atitudes nas relações íntimas de sua vida conjugal.

Ensine aos Adolescentes que Eles Podem Controlar o Desejo que Sentem de Manter Intimidades Físicas

O chamado impulso sexual, no ser humano, não é exatamente a compulsão química ou instintiva de acasalar-se, que encontramos nos animais. Desde o momento em que nascemos, cada um de nós necessita ser nutrido física e socialmente. As transformações da puberdade nos permitem experimentar prazeres muito aguçados de toque e excitação. Mas temos o arbítrio para podermos controlar as emoções e comportamentos que levam suma excitação sexual intencional. Podemos controlar quando, onde, como e com quem expressar nossa sexualidade.

Seus filhos adolescentes enfrentarão grandes pressões para expressar seus sentimentos sexuais de formas pecaminosas. Esta época, na história do mundo, semelhantemente a muitas outras, está repleta de corrupção. Por mais decente que seja o ambiente no lar, haverá influências externas indecentes atuando sobre nossos jovens. Os colegas de escola, a televisão, os filmes e as revistas, estão cheios de figuras e idéias sensuais. Seus filhos serão atraídos pelas coisas materiais, desejarão ser arrogantes, seguir e ter o que está na moda, e centralizar-se em sua própria sexualidade. Eles ouvirão dizer que a educação, o dinheiro e o seu próprio eu deverão ser mais importantes do que o casamento ou a família. Serão desafiados a “provar” sua identidade sexual. Serão assaltados diretamente de todos os lados, a fim de serem motivados física, sexual e egoisticamente.

O sexo é um assunto proeminente durante a adolescência. Os fornecedores do mal sabem disto e tentarão usá-lo para vender filmes, roupas e carros. Eles tentarão convencer os jovens de que é importante para uma jovem ser escolhida como rainha de beleza, ou para um rapaz ser eleito o mais popular ou mais bonito da escola. Eles perpetuarão a ilusão de que a riqueza, as casas grandes, as roupas caras, são medidas de valor; que o talento ou as realizações intelectuais tornam uma pessoa superior a outras, e que os feitos esportivos ou a fama artística automaticamente tornam uma pessoa digna de ser imitada.

Um exemplo: a masturbação é considerada por muita gente como sendo uma expressão inocente do impulso sexual instintivo. Ensine a seus filhos que os profetas condenaram a masturbação como pecado, em todas as épocas, e que eles devem tomar a decisão de não praticá-la. Durante a infância, os meninos e meninas tocaram seus órgãos genitais com frequên-



cia, para lavar-se ou vestir-se. Este comportamento geralmente tem o mesmo significado que manter os pés quentes no inverno, nadar num dia quente ou esfregar uma coceirinha. Devemos ser amigos de nossos corpos e apreciar sua maravilhosa gama de sentidos. Estes toques inocentes não são o tipo de comportamento contra o qual os profetas nos têm advertido em todas as épocas. O pecado da masturbação ocorre quando uma pessoa estimula seus próprios órgãos genitais com o propósito de excitar-se. E uma perversão das paixões do corpo. Quando pervertemos tais paixões e, intencionalmente, as usamos para propósitos egoístas e imorais, tornamo-nos carnais.

A masturbação não é fisicamente necessária. Já existe uma forma pela qual o sistema masculino expele o excesso do esperma, um tanto regularmente, e que é a descarga noturna ou sonho molhado. A menstruação mensal expele o óvulo feminino e limpa o ventre. Para ambos os sexos, as tensões físicas e emocionais podem ser aliviadas através de atividades vigorosas. Assim, num sentido biológico, a masturbação, para qualquer um dos sexos, não é necessária. No sentido do evangelho, é um pecado: “A masturbação, indiscrição bastante comum, não tem a aprovação do Senhor nem de Sua Igreja, digam o que disserem outras pessoas, cujos padrões são inferiores. Insistimos com os santos dos últimos dias em que evitem tal prática.” (Spencer W. Kimball, *Love Versus Lust*, Brigham Young University Speeches of the Year (Provo, 5 de janeiro de 1965, p. 22.)

Seus filhos adolescentes também serão tentados a manter relações sexuais com outras pessoas, antes do casamento. Eles verão outros fazendo isso—colegas de escola, ou através da televisão, filmes ou revistas. Serão encorajados a acreditar que dois indivíduos

podem ter relações sexuais sempre que sentirem o impulso de fazê-lo, com quem e da maneira que desejarem. A fim de auxiliar seus filhos a não cederem a essas influências iníquas, ensine-lhes que seus corpos são um bem. Foram criados pelo Senhor, que declarou que Sua obra era boa. O ponto máximo da criação foi dar corpos a Adão e Eva, segundo a imagem de seu Redentor. Esses corpos não devem ser usados indevidamente de forma alguma. Paulo ensinou:

“Não sabeis vós que sois o templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós?

Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo.” (I Coríntios 3:16–17.)

As escrituras com freqüência se referem respeitosa-mente, mas com clareza, ao corpo e suas partes. Não há vergonha, e, muitas vezes, existe um simbolismo sagrado. É o mundo que faz do corpo, divinamente criado, um objeto de luxúria carnal. Por exemplo, torna os seios femininos principalmente um objeto de atração sexual, enquanto a verdade é que o propósito deles é nutrir e confortar os filhos. O mundo promove a agressão sexual masculina, em contraste com o exemplo de Cristo, que é cheio de ternura, longanimidade, bondade e constância no lar.

A vergonha a respeito do corpo humano, suas partes e propósitos, só é justificada quando uma pessoa o utiliza para fins carnis. Ensinem a seus filhos que eles encontrarão alegria em seu corpo quando o usarem virtuosamente, segundo a maneira de Cristo.

Ensinem também a seus filhos que eles não podem separar o comportamento sexual de outros aspectos de relacionamentos, funções e valores. Esta é uma das falsas afirmações daqueles que promovem um comportamento egoísta e indulgente. Isto não apenas é iníquo, como negam os verdadeiros propósitos da intimidade sexual, que são criar famílias e fortalecer os laços entre marido e mulher.

Seus filhos verão, em filmes e revistas, como também entre as pessoas que os cercam, gente que parece quebrar os mandamentos do Senhor a respeito da expressão sexual, e ainda viver feliz e prosperamente. É importante que eles compreendam que não devem ser levados pelas aparências, pois “a iniquidade nunca foi felicidade”. (Alma 41:10) Eles não podem quebrar as leis de Deus em uma determinada área de sua vida e não sofrer jamais qualquer efeito.

Os santos dos últimos dias acreditam numa moralidade total e a seguem. Acreditam em ser virtuosos em todas as fases de sua vida. O menino que aprendeu a controlar impulsos de roubar ou agredir fisicamente quando está zangado, terá menos probabilidades de roubar a castidade de uma jovem, ou, mesmo mais tarde, de maltratar a esposa ou os filhos. Uma jovem que tem respeito próprio baseado no desenvolvimento de um talento, e que aprecia suas várias funções de mulher, terá mais inclinação para apreciar as verdades espirituais. Haverá menos possibilidades de buscar desesperadamente a atenção de rapazes lascivos ou de aceitar o ponto de vista daqueles que se opõem ao casamento e à família.

O comportamento virtuoso leva à auto-estima, sensação de paz e conhecimento do que é certo; o comportamento carnal leva à miséria, infelicidade e perda do desejo de fazer o que é correto. Isto se aplica a todos os aspectos da vida, sem exceções. Se os adolescentes criarem hábitos virtuosos e permanecerem próximos de Deus em todos os momentos de sua vida, carregarão tudo isso com eles, quando começarem a ter relações íntimas no casamento.

Dêem um exemplo de comportamento virtuoso em todos os aspectos de sua vida. Obedeçam às leis de trânsito, vivam dentro de seus rendimentos, conservem sua casa e quintal limpos e bem cuidados, sejam recatados no vestir e moderados no consumo de bens materiais, sirvam fielmente nos cargos da Igreja, votem em todas as eleições, auxiliem no trabalho de bem-estar da Igreja, leiam as escrituras diariamente, orem com a família, sejam educados um com o outro, demonstrem uma afeição recatada mas aberta, um pelo outro, e sejam castos no vestir e no falar. Orem diariamente, abençoem seus filhos, jejuem e prestem testemunho. Fazendo essas coisas, estarão mostrando a seus filhos exemplos de comportamento correto, além de ajudá-los a transpor princípios abstratos do evangelho para as ações da vida diária. Vivendo desta forma, também terão a capacidade de manter o Espírito do Senhor com vocês. Seus filhos aprenderão que o Espírito irá guiá-los a uma vida pura e feliz (virtuosa). Este Espírito lhes dará paz pessoal e fará com que entendam os ensinamentos dos profetas.

Ajudem os Adolescentes a Participarem de Experiências Sociais Saudáveis

Antes da adolescência, as crianças geralmente se associam a outras do mesmo sexo. Agora eles devem aprender a relacionar-se adequadamente com membros do sexo oposto. Quando isso acontecer, não falem a respeito de seu interesse sexual, que começa a despertar, como se fosse uma coisa pecaminosa ou suja. Os adolescentes devem começar a notar uns aos outros e devem encontrar prazer nas relações sociais. A tarefa deles é refinar as aptidões sociais, a fim de que possam apoiar uns aos outros de maneira bondosa e solícita.

A adolescência é a época em que os pais e os líderes de jovens na verdade recebem profunda atenção, embora nem sempre a cooperação, dos jovens. Os jovens sentem-se, alternadamente, exultantes e feridos por sua vida social ou falta dela. Observam intensamente o comportamento dos adultos, pois é muito importante para eles serem agora participantes, ou desejar sê-lo, quando, antes, eram mais ou menos observadores passivos.

Ao ajudarem seus filhos adolescentes a se tornarem bem-sucedidos em suas experiências sociais, não cometam o erro de não confiar neles. Muitos adultos caem nesta armadilha, porque os jovens tendem a ser mais ansiosos do que prudentes. Mas há muitas formas de ajudar seus filhos a serem dignos de confiança. A experiência ensina lições valiosas.

Como resultado de suas próprias experiências, os pais podem abençoar seus filhos, ensinando-os. Mas eles também necessitam aprender através da experiência. É preciso compartilhar seus conhecimentos e ensinar-lhes o processo de tomar decisões, a fim de que o adolescente esteja preparado para sair de casa e ser um adulto eficaz.

Reenfatizem as regras familiares, como por exemplo, a hora de voltar para casa; aconselhem-nos a respeito de seu relacionamento com os grupos de amigos mais populares; expliquem-lhes as tentações que podem surgir quando ficam juntos, em pares, mais do que duas ou três horas. Mas métodos ditatoriais raramente funcionam, não tendo efeitos duradouros. O adolescente rebela-se aberta ou secretamente, e conta os dias até poder sair da casa dos pais.

Certifiquem-se de que as regras familiares são claras, e as recompensas e punições consistentes e imediatas. Os adolescentes questionam muitas coisas que aceitavam anteriormente; portanto, agora é o momento de explicar as razões para tais regras. Podem explicar-lhes que a meia-noite, como prazo para voltar para casa na sexta-feira, baseia-se no conhecimento e discernimento dos pais, e não numa oposição à sua vida social ou namoro. Muitas vezes é útil realizar conselhos familiares, nos quais os pais e filhos concordam sobre as regras familiares, recompensas e punições, antes que surjam situações em que as mesmas sejam necessárias.

Considerem esta situação: João e Maria são os pais de Cristina. Ela foi convidada para um baile, por um casal de amigos, num local a 80 quilômetros de sua casa, numa sexta-feira à noite. O baile termina às 11h30; portanto, os jovens não poderão estar de volta à meia-noite, que é a hora determinada para Cristina estar em casa, a não ser que saiam cedo do baile. Ela sente-se frustrada. Desenvolve-se uma ardorosa discussão na família.

Cristina exclama:—Vocês não confiam em mim. Eu freqüento a Igreja. Eu sigo a Palavra de Sabedoria. Tenho boas notas na escola e faço tudo o que querem, o tempo todo. Agora, quando desejo fazer alguma coisa, não me deixam!

A mãe explicou-lhe:—Você é uma ótima pessoa. Temos orgulho de você. Confiamos em você o suficiente para permitir que saia com um rapaz. O problema é a hora de voltar. Nós não concordamos, no conselho familiar, em que meia-noite era uma hora justa para os fins de semana?

Cristina resmungou:—É, mas esta é uma ocasião especial. Eu mereço.

— Você merece muitas coisas, e nós apreciamos seus esforços—acrescentou o pai.—Mas você está discutindo uma coisa diferente. Nós estamos preocupados é com a sua segurança.

— Artur é um bom motorista. Vocês nunca tiveram qualquer objeção a que eu saísse com ele antes.

— É com os outros motoristas que nós estamos preocupados. Na noite de sexta-feira, há muitos motoristas drogados ou bêbados. É deles que temos medo. Eles poderiam machucar você.

— Sempre que saio, estou correndo algum perigo. Por que vocês não me deixam presa aqui, o tempo todo, para que eu não me divirta mais?

O tom sarcástico da jovem magoa seus pais, mas eles consideram seu espírito de colaboração usual, contra as emoções do momento, e não se zangam. A mãe, então, diz:—Cristina, entendo sua decepção. É uma pena que existam coisas feias neste mundo.

Com esperança de que a simpatia óbvia da mãe seja uma brecha, Cristina pede:—Só desta vez, por favor?

Agindo em nome dos dois, uma vez que já haviam debatido o assunto em particular, o pai replica:—O risco é muito grande, especialmente naquela estrada estreita. Amamos você demais. Arriscaremos concordar com o seu programa, desde que esteja em casa à meia-noite.

Cristina está mais calma, agora, mas ainda tem esperanças.—Não existe outro meio?

A mãe responde:—Seu pai e eu estamos de acordo. Você concordou também, no conselho familiar.

E, com bom humor, o pai acrescenta:—Cristina, você está numa posição difícil. Nós já passamos por tudo isto com seus irmãos e irmãs mais velhos. E temos muita prática em discutir este tipo de situação.

Ficando sério, ele diz:—Amamos você demais para mudar esta regra familiar.

Cristina sai da sala infeliz, mas com seu respeito próprio intato. Mesmo em sua frustração, ela não pode negar que os pais se importam com ela. Não pode ignorar o fato de que haviam discutido e concordado a respeito dessa regra da hora de voltar.

Há muitas outras coisas que podem fazer para ajudar seus filhos adolescentes a terem boas experiências socialmente, desenvolvendo, assim, a autoconfiança e evitando situações que possam apresentar tentações. O Presidente Spencer W. Kimball disse o seguinte a respeito das atividades para os jovens:

“A necessidade de atividade em grupo é normal na juventude, desde que não seja estimulada prematura e imaturamente por outros meios, e as suas atividades recreacionais e sociais possam ser sadias e agradáveis. A segurança física e moral é aumentada na multiplicidade de amigos. As atividades recreacionais caseiras podem não apenas ser divertidas, mas extremamente benéficas. Os serões criam amizades, inspiram o espírito e treinam a mente. Os piqueniques em grupo disciplinam os jovens, ensinando-lhes a serem gentis e amigos, e a ampliar os círculos de amigos íntimos.

Os esportes desenvolvem o vigor e a resistência física. Treinam o espírito para enfrentar as dificuldades, derrotas e sucessos; ensinam a abnegação e entendimento, e a desenvolver o espírito esportivo e a tolerância, tanto no participante como no espectador. O teatro desenvolve os talentos, ensina a paciência e a incrementar amizades e a sociabilidade. As atividades musicais em grupo têm efeitos semelhantes, e podem também acalmar e abrandar o espírito, e satisfazer as necessidades artísticas.

Uma atividade dançante adequadamente conduzida pode ser uma bênção. Ela provê oportunidade de

passar uma noite agradável ao som da música, em companhia de diversas pessoas. Favorece e solidifica amizades, que serão estimadas em anos futuros. De modo contrário, pode transformar-se numa experiência bastante restrita.

Os bailes bem organizados oferecem locais adequados, ocasiões agradáveis e circunstâncias auspiciosas para se encontrar novas pessoas e ampliar os círculos de amizade. Podem ser uma porta aberta para a felicidade. Numa tarde de dança e conversa agradável, a pessoa tem a oportunidade de conhecer muitos jovens excelentes, todos possuidores de características admiráveis, um geralmente superando o outro em pelo menos algumas qualidades. É nessas ocasiões que se começa a apreciar e avaliar, distinguir qualidades, talentos e supremacias, através de comparações e contrastes. Essas amizades inteligentes podem ser a base para um namoro sábio e selecionado entre aqueles com idade e maturidade suficiente, acompanhado, mais tarde, no tempo apropriado, de namoro firme e depois noivado, culminando num casamento feliz e eterno.

Por outro lado, o jovem que dança a noite toda com um só par, o que podemos chamar de dança “monopolizadora”, não é apenas anti-social, mas limita o entretenimento e as oportunidades legítimas. Pode também encorajar, devido a sua exclusividade, intimidades inaceitáveis. Dançar deve pressupor a troca de pares, o que poderíamos chamar de dança “múltipla”. (O Milagre do Perdão, pp. 212–213.)

Quando orientar seus filhos adolescentes na escolha de atividades, ajudem-nos a evitar aquelas que salientam a competição, os encontros a dois, ou realce indevido de proezas atléticas ou beleza superficial. Incentivem-nos a evitar festas que incluam músicas estridentes, que os levem a dançar com o mesmo par a noite toda, grupinhos fechados, sessões de vídeo ou TV e outras atividades similares.

A melhor forma de ajudá-los a fugir dessas atividades indesejáveis é fornecer-lhes alternativas sadias. Planeje várias atividades esportivas para seus filhos adolescentes. Eles não precisam ser campeões de um esporte ou atividade, a fim de participar e divertir-se. Ao participarem de programas esportivos, eles estarão desenvolvendo-se tanto social quanto fisicamente.

Por meio dos líderes dos jovens de sua ala, ou por seus próprios esforços, providenciem atividades sociais em grupo como alternativas ao namoro precoce ou atividades que incentivem a separação dos jovens em pares. Nem todos os adolescentes namoram ou querem fazê-lo. Muitos jovens não namoram durante a adolescência, ou porque não estão interessados, ou porque não têm a oportunidade. Na verdade, constata-se, com frequência, que alguns jovens que começam a namorar firme muito cedo, são emocional e socialmente imaturos. Essa é uma das razões pelas quais a Igreja aconselha a que os jovens comecem a namorar apenas depois de completarem dezesseis anos, e, mesmo então, não deve ser um namoro firme.



Com o intuito de preparar seus filhos adolescentes para o namoro, ensinem-lhes a pensar nas outras pessoas de uma forma cristã. Ensinem-lhes que podemos enriquecer a vida, uns dos outros. O mais elevado propósito da vida mortal de qualquer pessoa é abençoar seus semelhantes. Cada um de nós possui algum dom ou talento que, quando desenvolvido adequadamente, irá abençoar alguém mais. A virtude nos incentiva a sermos gentis, solícitos e generosos. Aquilo que é carnal, sussurra-nos que empurremos, vençamos e tiremos o que é dos outros. Os relacionamentos melhores e mais agradáveis, quando considerados em sua totalidade, são aqueles em que pessoas que respeitam a si mesmas fazem tudo o que está ao seu alcance para enriquecer vidas alheias. Assim, para um adolescente, a versão egoísta do relacionamento a dois é "namorar firme", durante longas horas em locais escuros, excitação sexual, e enorme preocupação a respeito de roupas e aparência exterior. A versão virtuosa inclui atividades em

grupo e separação moderada em pares; divertimentos variados, incluindo vigorosos exercícios físicos; estímulo mental; serviço; e desafios espirituais. A amizade é incentivada entre todos, e não limitada a alguns poucos. Os interesses alheios são considerados juntamente com os próprios, e há paz de espírito. Um adolescente jamais relutará em debater com os pais uma atividade digna ou um relacionamento virtuoso, e sempre se sentirá bem a respeito do que fizer, sem ficar com sentimentos de remorso.

Apóie e planeje atividades que permitam a todos dançar e participar de jogos. Isso poderá incluir música moderada, troca de pares durante as danças e jogos que estimulem a colaboração, e não a competição. Os rapazes e as jovens tornam-se mais confiantes, mais bondosos uns com os outros, e mais castos em sua conduta, quando participam de atividades bem planejadas. E também têm menos tendência de se julgar um fracasso, caso não estejam saindo com pessoas do sexo oposto.

Os pais devem ter liberdade de recorrer aos líderes dos jovens para ajudá-los a proporcionar atividades sadias aos seus filhos adolescentes. Esse é um dos principais propósitos das organizações da Igreja. Vocês têm o direito de esperar um apoio muito forte por parte do Sacerdócio Aarônico, durante este período, assim como da organização das Moças. Mas não devem esperar que a Igreja os substitua em sua principal responsabilidade, que é aconselhar e orientar o que concerne aos membros de sua família.

Juntos, os pais e os líderes dos rapazes e das moças da Igreja, podem proporcionar atividades que focalizem as necessidades e talentos dos jovens. Por exemplo, se um jovem não está participando de atividades da Igreja, os pais e os líderes dos jovens poderiam planejar a maneira de envolvê-los. Os rapazes e as jovens podem desenvolver melhor seus talentos e habilidades, quando a família e a Igreja trabalham em harmonia, usando os princípios corretos do sacerdócio. Esses princípios servem, então, como alicerce para governar a si mesmos e à família.

Ao planejar suas atividades, lembrem-se também de que a tendência do mundo é equiparar a felicidade às coisas materiais. Não planejem nem apoiem atividades que saiam caras para os pais ou para seus filhos. É importante também que as atividades para os jovens não os afastem dos deveres ou passeios familiares. Sua família deve ser sempre a fonte principal de amizade e apoio para seus filhos adolescentes.

Ajudem Seus Filhos a Considerar a Adolescência como uma Época Propícia ao Desenvolvimento do Poder Espiritual

A ênfase colocada por nossa sociedade na atração física, tornou muitos adultos e jovens cegos para o fato de que a adolescência pode ser um período de desenvolvimento de grande poder espiritual. O idealismo puro de seus filhos adolescentes, que geralmente frustra os adultos mais experientes, pode transformar-se num crescimento espiritual, se vocês conseguirem equilibrá-lo, usando sua experiência para ensinar os filhos.

O Presidente David O. McKay explicou o potencial espiritual dos jovens:

“Muita coisa é dita a respeito de nossos jovens, nos dias de hoje. Alguns dizem que eles são indiferentes, que estão perdendo o interesse pela Igreja. Não concordo com tal acusação. Minha experiência com os jovens leva-me a crer que jamais houve uma época em que os jovens mais sinceramente procurassem a verdade, em que eles fossem mais sensíveis às designações feitas na Igreja, em que melhor observassem os ideais defendidos pela Igreja.

Oh, não estou cego para o fato de que existem jovens vacilantes. Sei também que, durante nossa mocidade, havia gente vacilante. Compreendo que alguns permanecem à margem, e arrogando-se uma sabedoria superior, que não possuem, gostariam de guiar e impor, mas esses sempre existiram. A grande maioria de nossos jovens sente o desejo de viver a verdade.

Sei que as tentações nunca foram mais fortes do que hoje, mas os jovens que resistem a tais tentações merecem crédito ainda maior do que os jovens do passado. Ouvimos contar a respeito de rapazes e moças que fazem coisas contrárias aos ensinamentos de seus pais e outros oficiais da Igreja, contrárias aos ideais do evangelho, mas raramente escutamos a respeito de grupos muito maiores que exercem uma influência benéfica sobre seus colegas e amigos.

Se o tempo permitisse, poderia narrar vários exemplos específicos, nos quais nossas jovens influenciaram seus companheiros, até mesmo aqueles que não eram membros da Igreja, para que deixassem de violar a Palavra de Sabedoria, e se ajustassem aos ideais e princípios de uma vida pura.

Falando de um modo geral, os jovens estão ancorados em suas crenças e na Igreja. Às vezes parecem vacilar e afastar-se dos padrões. Alguns deles, é verdade, perdem sua virtude, a pior contaminação que pode acontecer em sua vida. Sei que existe um afrouxamento da moralidade sexual que é perigoso, que é ameaçador. Sei também que a quebra de padrões morais manifesta-se não somente entre os jovens, e admoesto a Igreja a guardar-se contra a impureza. Conservai-vos limpos das manchas do mundo, o elemento fundamental na religião pura.

Não, não estamos fechando nossos olhos para os perigos, mas desejo dizer-vos que também não podemos fechar nossos olhos para as virtudes de milhares que são leais e valorosos.” (*Gospel Ideals*, Salt Lake City: Improvement Era, 1953, pp. 415–416.)

Com frequência os pais dão demasiados conselhos negativos aos seus filhos adolescentes. Embora seja verdade que devam advertir seriamente os jovens contra todo tipo de pecado, é preciso que dêem mais ênfase à beleza do desenvolvimento. O próprio Deus, contemplando Sua criação da terra, disse que o que havia feito era “bom” (ver Gênesis 1:31). Ensinem a seus filhos que é bom amadurecer e que a adolescência pode ser cheia de beleza e poder. Elogiem-nos por seu desenvolvimento e maturidade espiritual. Ensinem-lhes também sobre Jesus, José que foi vendido ao Egito, Morôni, Joseph Smith e outros que eram adolescentes quando iniciaram seu ministério. Esses grandes líderes desenvolveram os alicerces de sua força espiritual durante os anos de sua juventude, e os seus filhos poderão fazer o mesmo.

Conclusão

A adolescência é uma época de grande poder físico, social e emocional. É um poder inexperiente, não testado, não temperado. Com sua ajuda, eles poderão passar pelas experiências certas, que lhes permitirão amadurecer, tornando-se adultos responsáveis e virtuosos. Quando moças e rapazes têm oportunidade de servir no seio da família, da Igreja e na comunidade, desenvolvem rapidamente seu senso de responsabilidade. Este processo vital é muito mais importante para o desenvolvimento da virtude sexual do que a própria educação sexual.

Os adolescentes precisam compreender o corpo e suas funções. Isto é especialmente verdadeiro quando as transformações da puberdade deixam óbvio que a criança está-se tornando um jovem adulto sexualmente amadurecido. Os sentidos sexuais do corpo devem ser apreciados em retidão, e suas funções sexuais devem ser usadas para criar e nutrir a vida. Tudo isto dentro da santidade de um casamento amoroso.

A despeito de todos os tumultos ocasionais da adolescência, os pais podem exercer uma grande influência sobre seus filhos. Preparem-nos para as mudanças

que acompanham a puberdade. Ensinem-lhes que podem controlar o desejo que sentem de manter intimidade física. Auxiliem-nos a ter experiências sociais saudáveis. Encarem a adolescência como uma época de poder espiritual, e ajudem seus filhos a considerarem-na desta forma. Auxiliem-nos a desenvolver e expressar afeição natural—a afeição que pode surgir naturalmente de uma criação espiritual comum.

E então peçam a ajuda do Pai Celestial, pois a inspiração do Espírito Santo é o meio mais seguro de se obter conselhos, esclarecimento e incentivo.





Em um namoro adequado, as partes envolvidas precisam reconhecer que sua primeira responsabilidade é a de incentivar o outro a manter um comportamento reto em seus desejos e ambições justos.

O namoro e o casamento constituem o clímax do desenvolvimento ocorrido durante os primeiros dezoito a vinte anos de vida. O namoro permite que seus filhos treinem, de forma limitada, as funções e virtudes necessárias no casamento, e o casamento, que treinem as funções e virtudes necessárias à vida eterna.

O namoro apropriado é a fase na qual seus filhos irão decidir se vão casar-se ou não com uma determinada pessoa. Não deve iniciar-se antes que eles tenham quase atingido a maturidade. Esta é uma das razões pelas quais a Igreja aconselha aos jovens que não namorem antes dos dezesseis anos. O Presidente David O. McKay explicou:

“Tenha sempre em mente que, após a infância, os jovens possuem outras obrigações além de escolher um companheiro para se casar ou “divertir-se”. O jovem precisa, antes de tudo, determinar o tipo de caráter que irá desenvolver. Deve decidir qual será seu ofício ou profissão, e, quando escolher uma esposa, como irá sustentar sua família.

“Namorar firme” pode exercer um fascínio tão grande sobre o casal, que essas outras obrigações associadas ao namoro perderão a importância.” (*“Ideals for Courtship and Marriage”, Improvement Era*, fevereiro de 1960, p. 109.)

Em um namoro adequado, as partes envolvidas precisam reconhecer que sua primeira responsabilidade é a de incentivar o outro a manter um comportamento reto e apoiá-lo em seus desejos e ambições justas. O rapaz fará qualquer coisa a fim de proteger a pureza da moça. Cada um procurará, sem egoísmo, aquilo que for melhor para o outro, enquanto aprendem a se conhecer. Um casal de namorados pode trocar idéias sem ser preciso que concordem um com o outro, possibilitando um debate livre de ambos os lados. Cada um tem a liberdade de expressar sua personalidade plenamente, e de descobrir a personalidade do outro.

Se os jovens compreenderem que são filhos de Deus e forem seguros em sua auto-estima, estarão preparados para manter um relacionamento íntimo adequado quando se casarem. Sem este entendimento, o namoro pode ser vazio, pois os jovens sentirão insegurança, indiferença ou desconfiança de seu par, tornando-se egoístas e indulgentes na estimativa de si próprios.

Se os jovens se namoram sem envolver-se sexualmente, podem determinar com mais objetividade se devem continuar o namoro ou partir em busca de um companheiro mais compatível. Tragicamente, entretanto, o namoro é hoje usado, com frequência, de maneira indevida, por aqueles que, ou vivem juntos a fim de gozarem de privilégios do sexo ou por aqueles que passam de um namoro relâmpago para um casamento infeliz. Em ambas as situações, os propósitos do namoro não são cumpridos, e a moralidade do casal é corrompida.

“O mundo pode aprovar experiências pré-matrimoniais, mas o Senhor e Sua Igreja condenam qualquer experiência sexual fora do casamento, e mesmo as demonstrações incontroláveis dentro do casamento.” (Spencer W. Kimball, *Faith Precedes the Miracle*, Salt Lake City: Bookcraft, 1972, p. 175.)

Quando os casais têm respeito mútuo, praticando a virtude em todos os aspectos de seu namoro, estabelecem uma base ou alicerce que, provavelmente, resistirá às mais sérias investidas durante o casamento.

O ideal é que o namoro leve a um casamento no templo. A recepção após a cerimônia deve ser modesta e digna.

O casamento é uma outra fase do desenvolvimento pessoal, mas é uma experiência compartilhada, que permite aos jovens praticarem as funções e virtudes necessárias à vida eterna. O Presidente Lorenzo Snow falou sobre as bênçãos que podem resultar de um tal casamento:

“Quando dois santos dos últimos dias se unem pelo casamento, recebem promessas referentes à sua posteridade, as quais vão de eternidade em eternidade. É-lhes prometido de que terão o poder e o direito de governar, controlar e administrar salvação, exaltação e glória a seus descendentes, mundos sem fim. E a progênie que não tiveram aqui, indubitavelmente terão oportunidade de ter no porvir. O que mais pode o homem desejar? Um homem e uma mulher, na outra vida, dotados de corpos celestes, livres de moléstias e da morte, investidos de glória e beleza acima de qualquer descrição, postados em meio à sua posteridade, governando-a e controlando-a, administrando vida, exaltação e glória, mundos sem fim!” (Descrver Weekly, 3 de abril de 1897, p. 481)

Os desafios e recompensas do casamento surgem quando duas pessoas aprendem a ser uma só. Não é uma coisa fácil para dois indivíduos anteriormente separados, aprender o que é necessário para se tornar física, social, emocional e espiritualmente unos; mantendo uma auto-estima saudável. É preciso um grande esforço de ambas as partes para que se tornem um. Mas como a meta é a vida eterna, todos os esforços devem ser envidados.

As idéias apresentadas a seguir deverão ajudá-lo a ensinar a seus filhos os verdadeiros princípios do namoro e do casamento. Este é o momento em que a conversa e o testemunho precisam ser combinados com o exemplo, a fim de que esses métodos didáticos sejam eficientes.

Prepare Seus Filhos para as Intimidades Físicas do Casamento

Quando chega a época do namoro e do casamento, a maior parte do desenvolvimento físico da pessoa já ocorreu. A higiene, a ordem, a nutrição e os exercícios praticados no passado, irão determinar grandemente o bem-estar físico do casal, e devem ser cuidadosamente avaliados durante o namoro.

Os namorados precisam ser discretos a respeito das coisas que discutem, porque certas informações só devem ser trocadas dentro do casamento. Além disso, há uma necessidade tão grande de se considerar outros assuntos além das funções físicas (como finanças, religião, métodos de criação de filhos, amizades, parentes, planos profissionais, moradia, sem mencionarmos o planejamento do próprio casamento), que uma atenção indevida dedicada a informações sexuais pode realmente criar problemas. O ponto principal do namoro virtuoso é manter a espiritualidade, enquanto um aprende a respeito do outro como pessoa, colocando os assuntos temporais e mundanos na sua perspectiva apropriada.

Se as duas pessoas, separadamente, têm o cuidado de informar-se a respeito do corpo e de todas as suas partes e funções, e praticam atos básicos e virtuosos de cortesia durante o namoro, seu ajuste sexual após o casamento provavelmente será aquilo que desejam. Na realidade, concedendo uma atenção adequada aos assuntos sociais, emocionais e espirituais, o casal criará, durante o namoro, um alicerce sobre o qual

poderão edificar intimidades profundamente agradáveis, após o casamento.

O próprio Deus realizou o casamento de nossos primeiros pais, Adão e Eva, ordenando-lhes: “multiplicai-vos, e enchei a terra” (ver Gênesis 1:28), para que tivessem alegria em sua posteridade. Também ordenou a todos os casais, casados, que deveriam participar da união que os tomaria uma só carne. (Ver Gênesis 2:24.)

Dentro do casamento, a expressão sexual é ordenada por Deus. O Salvador ensinou ao homem que deveria unir-se a sua mulher, e que os dois seriam “uma só carne.” (Ver Mateus 19:5-6.)

O Presidente Kimball explicou: “É destino dos homens e das mulheres unirem-se para formar unidades familiares eternas. No contexto do matrimônio legal, a intimidade das relações sexuais é certa e tem a aprovação divina. Não existe nada impuro ou degradante na sexualidade em si (entre marido e mulher), pois é por esse meio que os homens e as mulheres se unem num processo de criação e numa expressão de amor.” (The Teachings of Spencer W. Kimball, ed. Edward L. Kimball, Salt Lake City: Bookcraft, 1982, p. 311.)

A cortesia e a amizade que o casal demonstrou durante o namoro e o noivado são vitais em sua noite de núpcias. A primeira noite exige uma cortesia e uma consideração quase perfeitas e, em muitos casos, uma dose suave de bom humor. Os noivos precisam ser os melhores amigos nessa primeira ocasião em que podem iniciar a conhecer um ao outro completamente. Eles podem sentir-se constrangidos e até desajeitados, e o melhor seria sorrir de seu embaraço. Cada um deve lembrar-se de que o outro está sujeito ao constrangimento, precisam os dois saber que as maiores paixões do casamento virão mais tarde, aumentando com o correr dos anos, através da experiência e desenvolvimento. Uma verdade pouco conhecida dos recém-casados é que, nos casamentos virtuosos, a paixão aumenta com o tempo. A fidelidade, a paternidade e a maternidade, a criação dos filhos, instruindo-os, proporcionando-lhes um lar, o esforço para viver as verdades do evangelho, tudo isso pode trazer grande felicidade. O Presidente McKay explicou:

“Ao instruímos os jovens que nos procuram, vamos primeiro ensinar aos rapazes de toda a Igreja que a mulher deve ser rainha do seu próprio corpo. O convênio do casamento não dá ao homem o direito de escravizá-la, de maltratá-la, ou de usá-la simplesmente para a satisfação de suas paixões. A cerimônia do casamento não lhes dá esse direito.

Segundo, devem lembrar-se de que a delicadeza e a solicitude após a cerimônia são tão apropriadas, necessárias e belas, quanto a delicadeza e a solicitude antes do casamento.

Terceiro, é preciso compreender que a masculinidade não é prejudicada pela prática da abstinência sexual, apesar do que possam afirmar certos psiquiatras. A castidade é a coroa de beleza da feminilidade, e o autocontrole é a fonte da verdadeira masculi-



É destino dos homens e das mulheres unirem-se para formar unidades familiares eternas.
Presidente Spencer W. Kimball

nidade—não a indulgência. A indulgência ou condescendência sexual estimula a paixão e cria um desejo mórbido.

Vamos ensinar nossos rapazes a entrarem no matrimônio com a idéia de que serão tão delicados e solícitos com a esposa após a cerimônia, como o foram durante o namoro e o noivado (...)

Quarto, minimizem os defeitos, elogiem as virtudes. Após as primeiras emoções da lua-de-mel, os casais começam a perceber fraquezas e idiossincrasias que não haviam notado antes. A mulher recebe as responsabilidades da maternidade. Iniciam-se as dificuldades para pagar as dívidas. E, então, tornamo-nos propensos a encontrar faltas. É preciso que aprendamos a nos controlar nesse aspecto." (Conference Report, abril de 1952, pp. 86–87.)

A lua-de-mel deve ser um período em que os cônjuges aprendem a respeito da mente, emoções, corpo e espírito um do outro, e não um período dedicado a excessos sexuais. Entre a cerimônia matrimonial, no templo, e a volta à vida séria, o que está programado não é um rápido mergulho em diversões mundanas. Para os santos dos últimos dias, a lua-de-mel e as semanas que seguem o casamento são reservadas para descobertas íntimas em todos os sentidos: físico, social, emocional e espiritual.

Nas questões sexuais, como em todos os outros aspectos do casamento, há virtudes a serem observadas:

"Se não for natural, não faça. Isso é tudo, e a vida familiar deve ser mantida em pureza e dignidade, num plano muito elevado. Há pessoas que dizem que, por trás das portas do quarto de dormir, tudo é permitido. Isso não é verdade, e o Senhor não o toleraria." (Spencer W. Kimball, *The Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 312.)

Tanto os maridos quanto as esposas têm necessidades físicas, emocionais, psicológicas e espirituais, associadas a este ato sagrado. Eles poderão completar-se dentro do casamento, se atenderem ternamente às necessidades de seu cônjuge. Cada um deve procurar atender às necessidades do outro, ao invés de usar esta relação altamente significativa apenas para satisfazer suas paixões.

Os casais descobrirão diferenças nas necessidades ou desejos um do outro na relação sexual, mas quando cada um se esforça para satisfazer às necessidades do outro, essas diferenças não apresentam um problema sério. Lembrem-se de que esta relação íntima entre marido e mulher foi estabelecida para lhes trazer alegria. O esforço para atingir este objetivo justo permitirá que os casais usem sua natureza complementar para trazer alegria à união.



*Há momentos em que as
necessidades emocionais e físicas de um
cônjuge exigem que o outro
se mostre especialmente afetuoso.*

O relacionamento íntimo entre marido e mulher atinge seu maior significado quando é baseado em bondade e ternura de ambas as partes. Este fato, apoiado por resultados válidos de pesquisas, ajuda os recém-casados a reconhecerem que o suposto impulso sexual é, em grande parte, um mito. A intimidade sexual não é uma necessidade involuntária, estritamente biológica de sobrevivência, como respirar e comer. A intimidade sexual entre marido e mulher pode ser adiada ou mesmo suspensa por longos períodos de tempo, sem qualquer efeito negativo (por exemplo, quando um dos dois está doente). O marido e a mulher não são compelidos a ter relações sexuais porque seus genes ou hormônios o exigem. Os poderes sexuais são voluntários e controláveis; o coração e a mente é que governam. Embora o impulso sexual seja um mito, ambos os cônjuges têm necessidades físicas e emocionais que são atendidas através da união sexual. Se eles perceberem e apreciarem sua natureza masculina e feminina, considerando-a uma parte importante e complementar—mas não controladora—de sua vida, tornar-se uma só carne poderá ser uma das mais ricas e recompensadoras experiências da vida.

Há ocasiões, no casamento, em que a completa abstinência torna-se apropriada por períodos prolongados, como durante uma enfermidade, gravidez difícil, separação devido a um emprego longe de casa, ou mesmo a necessidade de restaurar o respeito e as relações emocionais e espirituais mútuas apropriadas. Há momentos em que as necessidades emocionais e físicas de um cônjuge exigem que o outro se mostre especialmente afetuosos.

No casamento, espera-se que o marido, em nome da simples decência, compreenda e apoie a esposa, quando ela literalmente dá seu corpo para a criação da vida.

Embora não haja mudanças físicas significativas no homem, após o casamento, gerar filhos provoca mudanças muito significativas na mulher. Essas mudanças são tão profundas e complexas, que todo casal deve procurar informações médicas confiáveis a respeito delas. O ideal seria que ambos estudassem essas informações antes e, novamente, durante a gravidez. O estudo deverá provocar, nos corações puros, uma gratidão pelo corpo humano e suas partes, semelhantes às de Deus. O objetivo é aumentar a virtude, não a lascívia.

A saúde do feto é diretamente atingida pela saúde da mãe e do pai. Os pais cujos organismos estão livres de substâncias prejudiciais, têm muito menos probabilidades de gerar filhos com defeitos físicos ou mentais. Essas substâncias prejudiciais incluem drogas ilícitas, como LSD, maconha e cocaína, além do álcool, tabaco, e até mesmo alguns remédios receitados por médicos. Os profetas que nos advertiram contra a poluição das fontes da vida, estavam falando pelo Criador, avisando-nos que há doenças, substâncias e práticas que podem prejudicar a criança no ventre materno.

A mãe sadia favorece o desenvolvimento do feto. A higiene fundamental é importante, como banhos e limpezas regulares e roupas limpas. A alimentação é

muito importante. A mãe deve ingerir alimentos e líquidos saudáveis durante a gestação, e até bem antes dela, para que o bebê receba uma nutrição adequada através da conexão umbilical entre a placenta e o útero. Ela deve também fazer exercícios físicos, para manter uma boa circulação sanguínea e uma respiração saudável.

Deveríamos sempre lembrar-nos de nossos primeiros pais mortais. Ao instruí-los, o Pai Celestial ordenou-lhes que atentassem para toda a amplitude de seus poderes e paixões. Eles iriam sujeitar a terra, criar e nutrir uma posteridade, tornar-se uma só carne fisicamente, apegar-se um ao outro social e emocionalmente, e aprender a servir aos propósitos de Deus. Eles, como nós, receberam corpos, partes e paixões à imagem do Criador. Isto significa que nós, como filhos de Deus, ao nos desenvolvermos virtuosamente no casamento, descobriremos alegrias cada vez mais profundas em todas as suas criações, incluindo nossas próprias emoções, corpos e capacidade espiritual.

Ensinem a Seus Filhos o que Devem Procurar nos Companheiros em Potencial

O namoro é o tempo que temos para descobrir se a outra pessoa combina conosco social e emocionalmente, a fim de estabelecermos com ela uma relação eterna. Hábitos egoístas e grosseiros podem ser escondidos temporariamente, mas é inevitável que um dia eles apareçam. O altruísmo, o respeito, a generosidade e a bondade podem vacilar sob as tensões do namoro ou do casamento, mas também é inevitável que um dia surjam e dominem.

Como muitos bispos sabem, há inúmeras situações dolorosas em que os casais ignoraram sinais de perigos sociais e emocionais durante o namoro e o noivado, na vã esperança de que as coisas melhorassem após o casamento. É muito melhor terminar um noivado do que um casamento. Não há comparação entre o aborrecimento temporário de cancelar uma cerimônia nupcial e a dor permanente de um casamento desfeito. O Presidente McKay salientou este fato:

“Ao escolher um cônjuge, é necessário estudar a disposição, traços de caráter herdados e o comportamento habitual daquele com quem estais planejando empreender a jornada da vida. Podeis perceber como é necessário procurar características como honestidade, lealdade, castidade e reverência. Mas após as haverdes encontrado—“Como, então”, perguntais vós, “podemos saber se existe alguma afinidade, aquele algo mais que nos torna pelo menos compatíveis?” “Existe”, perguntais, “algum guia?” Embora o amor nem sempre seja um guia verdadeiro, especialmente se esse amor não é recíproco ou é concedido a uma criatura mal-humorada e grosseira, certamente não pode haver felicidade sem amor. “Bem” perguntareis, “como posso saber que estou amando?”

Essa é uma pergunta muito importante. Certa noite, enquanto dávamos um passeio juntos, um amigo e eu estávamos considerando essa pergunta.



Durante o namoro, o casal treina a união de duas vidas separadas.

Como geralmente fazem os rapazes dessa idade, nós estávamos conversando sobre as jovens. Nem ele nem eu sabíamos se estávamos ou não apaixonados. Naturalmente, eu ainda não encontrara minha namorada (esposa) atual. Em resposta à minha pergunta:—Como podemos saber que estamos amando? —, ele respondeu:—Minha mãe disse certa vez que, se você conhece uma jovem em cuja presença sente o desejo de realizar coisas boas, que o inspira a dar o melhor de si, essa jovem é digna do seu amor e está despertando amor em seu coração.

Apresento isso como um guia verdadeiro. Na presença da jovem que amais verdadeiramente, vós não rastejais; em sua presença não tentais aproveitar-vos dela; em sua presença, sentireis que gostaríeis de ser tudo o que um “Grande Homem” deve tornar-se, pois ela vos inspirará a ter esse ideal. E peço às moças que usem o mesmo guia. O que ele inspira em vós?(...) Quando um rapaz vos acompanha após uma reunião, ou após um baile, e demonstra inclinação para vos usar como uma coisa conveniente ou como meio de gratificar-se, podeis ter certeza de que ele não está sendo guiado por amor.

Em tais circunstâncias, não importa o quão fascinada estejais, minha jovem, não importa a certeza que tendes de que o amais, deixai que vosso bom-senso fale mais alto, e domineis vossos sentimentos. Talvez sofraís por não seguides os impulsos de vosso coração, mas é melhor sofrer um pouco na juventude do que sofrer a angústia da tortura mais tarde.” (Gospel Ideals, Salt Lake City: *Improvement Era*, 1953, pp. 459–460.)

Durante o namoro, o casal treina a união de duas vidas separadas. Cada um deve examinar cuidadosamente os hábitos e preferências do outro. Preferências no modo de vestir, hábito de dar ou não ouvidos ao que lhe é dito pelas pessoas certas, linguagem, passatempos, atitude em relação a finanças, cuidados pessoais, bons modos e cortesia, a maneira de agir no seio da própria família e com os pais, valores espirituais—esses aspectos, e muitos outros mais, podem dar uma boa visão do que será o casamento. Geralmente os casais podem presumir que a outra pessoa está-se esforçando para comportar-se o melhor possível, e, portanto, após o casamento “escorregará” um pouco. Os hábitos, sejam eles bons ou maus, não são fáceis de mudar. Ninguém é perfeito. O namoro é o tempo para observar e pesar a personalidade da outra pessoa, em seus melhores e piores aspectos. É a ocasião de avaliar a si mesmo, como explicou o Presidente Spencer W. Kimball:

“Como seria bom e fácil, se tivéssemos uma varinha de condão! Mas não temos. É preciso fazer um cuidadoso inventário de seus hábitos, sua maneira de falar, sua aparência, seu peso, caso seja maior do que o apreciado pela maioria das pessoas, e suas excentricidades, se as tiver. Tome cada item e o analise. O que aprecia nas outras pessoas? Que traços de personalidade lhe agradam nos outros? Seus vestidos são curtos demais, longos demais, reveladores demais, conservadores demais? Seu peso afasta possíveis can-

didatos? Sua risada é estridente? Você é muito egoísta? Está interessada apenas em suas próprias coisas ou se projeta na vida de outras pessoas? Possui maneirismos irritantes? (...) Vive repetindo histórias antigas, que ninguém agüenta mais ouvir? É muito ansiosa ou extremamente desinteressada? Está disposta a fazer alguns sacrifícios para tornar-se aceitável? É enfadonha ou exuberante demais? É cintilante, ou desinteressante? O que faz para tornar-se desejável? Faz demais, ou faz de menos? Maquagem demais, ou nenhuma? Escrupulosamente limpa tanto física quanto moralmente? Você está no lugar certo? Certa jovem estava na idade de casar-se, mas não via oportunidades à sua frente. Incentivei-a a mudar-se da casa que dividia com várias jovens mais velhas, abandonar o emprego como estenógrafa e ir para a universidade onde conheceria pessoas de sua própria idade. Passou-se o tempo. Um dia, no campus da universidade, encontrei-a radiante como uma brisa fresca, uma fita brilhante prendendo-lhe os cabelos e uma personalidade feliz e otimista. Alguns meses mais tarde fui convidado para um casamento no templo. Nem sempre funciona assim tão bem.

Quais são suas excentricidades, se as tem? Acho que quase todo mundo possui alguma. Se esse for o seu caso, mãos à obra. Classifique-as, pese-as, enuncie-as e elimine-as uma a uma, até que se transforme numa pessoa muito normal.” (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball, Salt Lake City: Bookcraft, 1982, pp. 295–296.)

Não é exagero afirmar que o casamento requer tudo o que o casal possa fazer para que seja bem-sucedido. Essa é a lei da vida para qualquer meta inestimável. Um casal de namorados deve procurar o potencial um do outro. Há suficientes separações nas famílias, estilos de vida divergentes e diferenças na sociedade e na Igreja, para que os jovens possam encontrar outros que tenham uma formação semelhante. Neste caso, devem tomar cuidado especial para certificar-se de que o cônjuge em potencial possui os traços de bom caráter, como bondade, integridade e diligência.

Conclusão

A vida virtuosa de casais que procuram aprender as elevadas funções de mãe e pai, requer que eles abandonem as idéias e costumes iníquos e mundanos. Há pouca justificação para o casamento, se seu principal propósito for simplesmente legitimar as relações sexuais. Temos todas as razões para se apreciar as intimidades sexuais, entre as várias intimidades de um casamento virtuoso.

Todos os primeiros estágios do crescimento e desenvolvimento humano levam ao namoro e casamento, seja aqui ou na vida futura. Se aceitarmos esta meta, estaremos servindo a fins dignos. Os pais devem ensinar cada um dos sucessivos estágios do desenvolvimento através de exemplos e instruções. Ao ajudarem os filhos através de cada estágio, os pais revivem e aperfeiçoam seu próprio desenvolvimento naquelas etapas de sua vida.



O objetivo dos pais é preparar os filhos para namoros bem-sucedidos e casamentos eternos. Durante o namoro e noivado de um filho, os pais precisam manter estreita comunicação com eles. A oração e a responsabilidade espiritual são auxílios importantíssimos para o casal de namorados.

Por ocasião do noivado de sua filha, um pai entrevistou o casal, a fim de determinar seus sentimentos e oferecer-lhes conselhos para os meses especiais que antecederiam o casamento. Eles conversaram sobre a felicidade da filha, suas ambições e ansiedades. Ela disse o quanto amava o noivo e a alegria que era estar com ele. Discutiram as precauções que deveriam ser observadas, para que o noivado não estragasse o amor e o compromisso que tinham um com o outro. Concordaram em que a meta de um casamento no templo requeria virtude constante e a abstenção de familiaridades impuras.

O pai perguntou ao casal como poderia ajudá-los a permanecer no caminho virtuoso que conduz ao casamento celestial. A filha lembrou-lhe que ele sempre lhe ensinara que cada pessoa é responsável diante do Pai Celestial por seu comportamento. Acrescentou que aceitava a responsabilidade. "Entretanto", disse ela, "às vezes é difícil pensar nessa responsabilidade, quando o Pai Celestial não está ali, em pessoa, onde eu possa vê-lo. Mas você está, papai. Eu posso vê-lo. Você concordaria em que lhe prestássemos conta de nosso comportamento todas as semanas? Acho que, se fizermos isso, tudo sairá bem. O que acha, papai?"

O pai ficou muito feliz com a confiança que o casal depositava nele. Abraçou os dois e concordou em conversar com eles todas as segundas-feiras, à noite. Depois de algumas semanas, a filha disse ao pai que o fato de saberem que iriam conversar com ele todas as segundas-feiras, para relatar-lhe se estavam man-

tendo seus padrões de castidade, ajudava-os a controlar todos os pensamentos e desejos que poderiam ser contrários aos seus objetivos.

A responsabilidade espiritual fora algo que o pai esperara desde cedo daquela filha. O poder controlador daquele princípio ajudou-a a manter-se pura durante toda a vida. É durante o período de namoro e noivado que os pais com freqüência observam os frutos de seus esforços para ensinar os filhos desde pequenos.

Nosso teste mortal é aprender a escolher a vida e as funções que nos levam à família eterna e à exaltação. O Pai Celestial, amoroso como é, deseja recompensar-nos além da nossa compreensão atual, pois seu plano é que comecemos a nos tornar como Ele nesta vida. É esse tipo de vida que irá possibilitar-nos algum dia adquirir seu conhecimento, poderes, paixões e alegrias. O Presidente Kimball expressou a esperança de que todos nós vivêssemos dignamente, a fim de podermos desfrutar dessas bênçãos:

"Sinceramente, espero que nossas garotas, as mulheres, homens e rapazes SUD, bebam profusamente da água da vida e adaptem sua existência aos belos e compreensivos planos que o Senhor lhes designou.

Espero que não tentemos aperfeiçoar um plano já perfeito, mas busquemos, com toda nossa força, mente e poder, aperfeiçoar a nós mesmos no compreensivo programa que nos foi dado. Porque alguns de nós falhamos, não é lógico, certamente, culpar o programa. Controlemos nossas atitudes, atividades, nossa vida, para que possamos herdar as ricas e numerosas bênçãos que nos são prometidas.

Que papéis divinamente dados a cada um de nós poderia representar nesse grandioso teatro divino! Que vidas pessoais recompensadoras poderíamos viver! Que belas famílias poderíamos nutrir e treinar! Que futuro celestial nos aguarda!" ("O Plano do Senhor para Homens e Mulheres", *A Liahona*, abril de 1976, p. 3.)